

MAPA DO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE:

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO, DO DESEMPREGO E DA RENDA, POR
MACROUNIDADES ESPACIAIS



APRESENTAÇÃO DE PONTOS NO TEMPO
(De acordo com a ABNT – NB 113 – “Normas para Datar”)

As séries temporais consecutivas são apresentadas nas tabelas e gráficos por seus pontos inicial e final ligados por hífen (-); as não-consecutivas, ligados por barra (/).

SINAIS CONVENCIONAIS

- ... Dado numérico não-disponível.
- .. Não se aplica dado numérico.
- Dado numérico igual a zero não-resultante de arredondamento.

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.

Fundação João Pinheiro. Centro de Estatística e Informações
Mapa do mercado de trabalho da Região Metropolitana de
Belo Horizonte: evolução da ocupação, do desemprego e da
renda, por macrounidades espaciais / Fundação João Pinheiro.
Centro de Estatística e Informações – Belo Horizonte, 2009.
52p.: il.

1. Mercado de trabalho (RMBH). 2. Macrounidades espaciais
(RMBH). 3. Ocupação e Desemprego (RMBH). 4. Renda
(RMBH). I. Título.

CDU 331.6(815.11 RMBH)

**MAPA DO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA
DE BELO HORIZONTE:**

**EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO, DO DESEMPREGO E DA RENDA, POR
MACROUNIDADES ESPACIAIS**

Belo Horizonte
Fevereiro de 2010

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
GOVERNADOR
Aécio Neves da Cunha

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
SECRETÁRIA
Renata Maria Paes de Vilhena

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Ana Lúcia Almeida Gazzola

SUBSECRETARIA DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA
Fernando Antônio França Sette Pinheiro

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
PRESIDENTE
Afonso Henriques Borges Ferreira

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
DIRETOR
Reginaldo Pinto Nogueira Junior

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
ASSESSORA-CHEFE
Olívia Bittencourt

F I C H A T É C N I C A

COORDENAÇÃO
Danilo Gomes de Freitas (FJP/CEI)

ELABORAÇÃO
Danilo Gomes de Freitas (FJP/CEI)
Nícia Raies Moreira de Souza (FJP/CEPP)
Plínio de Campos Souza (FJP/CEI)

COLABORAÇÃO
FJP
Áurea Regina E. S. F. de Carvalho
Carolina de Almeida Jorge
Délio Araújo Cunha
Jana Ferreira Diniz
José Moreira de Souza

Dieese
Mário Marcos Sampaio Rodarte

Sedese
Ana Carolina Ribeiro Rolla
Emílio Rodrigues Botelho
Paulo Roberto Gitirana de Araújo Guerra

ESTAGIÁRIA
Débora Dias do Carmo

PRODUÇÃO EDITORIAL
Jussara Maria Januzzi

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
ELETRÔNICA
João Bosco Assunção

REVISÃO
Heitor Vasconcelos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO NA RMBH.....	12
2.1 A evolução da população economicamente ativa (PEA), ocupados e desempregados na RMBH.....	12
2.2 Distribuição dos ocupados e desempregados na RMBH.....	14
2.3 Rendimento médio dos ocupados na RMBH	17
3 A EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO NAS MACROUNIDADES ESPACIAIS	19
3.1 Macrounidades espaciais e o comportamento do desemprego	20
4 OCUPAÇÃO, DESEMPREGO E RENDA SEGUNDO MACROUNIDADES ESPACIAIS	30
4.1 Macrounidade Núcleo Central: análise dos resultados.....	30
4.2 Macrounidade Área Pericentral: análise dos resultados	33
4.3 Macrounidade Pampulha: análise dos resultados.....	36
4.4 Macrounidade Eixo Industrial: análise dos resultados	39
4.5 Macrounidade Periferias e Franjas: análise dos resultados.....	42
4.6 Macrounidade Áreas de Expansão Metropolitana e Áreas de Comprometimento Mínimo: análise dos resultados	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
6 BIBLIOGRAFIA	51

LISTA DE TABELAS, MAPAS, GRÁFICOS E QUADROS

Tabela 1 - Estimativas anuais médias da PIA, PEA, ocupados, desempregados, inativos e taxas de desemprego e de participação - RMBH.....	13
Tabela 2 - Distribuição dos ocupados, segundo atributos pessoais - RMBH.....	15
Tabela 3 - Distribuição dos desempregados, segundo atributos pessoais - RMBH.....	16
Tabela 4 - Rendimento real médio dos ocupados, segundo posição na ocupação, e dos assalariados, segundo setores de atividade econômica - RMBH.....	18
Tabela 5 - Distribuição da PIA, PEA, ocupados e desempregados, segundo macrounidades espaciais - RMBH.....	24
Tabela 6 - Taxas de desemprego e variações relativas, segundo macrounidades espaciais - RMBH.....	25
Tabela 7 - Estimativas anuais médias da PIA e da PEA, taxas de desemprego e de participação, segundo condição de atividade - Núcleo Central - RMBH.....	31
Tabela 8 - Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica - Núcleo Central - RMBH.....	32
Tabela 9 - Rendimento real médio dos ocupados, segundo posição na ocupação, e dos assalariados, segundo setores de atividade econômica - Núcleo Central - RMBH.....	33
Tabela 10 - Estimativas anuais médias da PIA e da PEA, taxas de desemprego e de participação, segundo condição de atividade – Área Pericentral - RMBH.....	34
Tabela 11 - Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica – Área Pericentral - RMBH.....	35
Tabela 12 - Rendimento real médio dos ocupados, segundo posição na ocupação, e dos assalariados, segundo setores de atividade econômica - Área Pericentral - RMBH.....	36
Tabela 13 - Estimativas anuais médias da PIA e da PEA, taxas de desemprego e de participação segundo condição de atividade – Pampulha - RMBH.....	36
Tabela 14 - Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica – Pampulha – RMBH.....	38
Tabela 15 - Rendimento real médio dos ocupados, segundo posição na ocupação, e dos assalariados, segundo setores de atividade econômica – Pampulha - RMBH.....	39
Tabela 16 - Estimativas anuais médias da PIA e da PEA, taxas de desemprego e de participação, segundo condição de atividade – Eixo Industrial - RMBH.....	39
Tabela 17 - Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica – Eixo Industrial - RMBH.....	41
Tabela 18 - Rendimento real médio dos ocupados, segundo posição na ocupação, e dos assalariados, segundo setores de atividade econômica - Eixo Industrial - RMBH.....	42
Tabela 19 - Estimativas anuais médias da PIA e da PEA, taxas de desemprego e de participação, segundo condição de atividade - Periferias e Franjas - RMBH.....	42
Tabela 20 - Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica – Periferias e Franjas - RMBH.....	44
Tabela 21 - Rendimento real médio dos ocupados, segundo posição na ocupação, e dos assalariados, segundo setores de atividade econômica - Periferias e Franjas - RMBH.....	44
Tabela 22 - Estimativas anuais médias da PIA e da PEA, taxas de desemprego e de participação, segundo condição de atividade - Áreas de Expansão e Comprometimento Mínimo - RMBH.....	45
Tabela 23 - Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica – Áreas de Expansão e Comprometimento Mínimo - RMBH.....	46
Tabela 24 - Rendimento real médio dos ocupados, segundo posição na ocupação, e dos assalariados, segundo setores de atividade econômica – Áreas de Expansão e Comprometimento Mínimo - RMBH.....	47
Mapa 1 - Municípios e macrounidades espaciais, segundo sistema de unidades espaciais – RMBH.....	9
Mapa 2 - Municípios e taxas de desemprego, segundo macrounidades espaciais - RMBH.....	26
Mapa 3 - Municípios e variação das taxas de desemprego, segundo macrounidades espaciais - RMBH.....	28
Gráfico 1 – Variação média anual da PEA, dos ocupados e dos desempregados – RMBH.....	15
Gráfico 2 - Taxas de desemprego, segundo macrounidades espaciais – RMBH.....	26
Gráfico 3 - Evolução das taxas de desemprego total, por tipo – Núcleo Central - RMBH.....	32
Gráfico 4 - Evolução das taxas de desemprego total, por tipo – Área Pericentral - RMBH.....	35
Gráfico 5 - Evolução da taxa de desemprego total, por tipo – Pampulha - RMBH.....	37
Gráfico 6 - Evolução das taxas de desemprego total, por tipo – Eixo Industrial - RMBH.....	40
Gráfico 7 - Evolução das taxas de desemprego total, por tipo – Periferias e Franjas - RMBH.....	43
Gráfico 8 - Evolução das taxas de desemprego total, por tipo – Áreas de Expansão e Comprometimento Mínimo - RMBH.....	46
Quadro 1 - Sistema de unidades espaciais, por tipos de níveis de aproximação, denominação e número de unidades.....	20

Apresentação

É com grata satisfação que a Fundação João Pinheiro (FJP) e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese) vêm apresentar o Mapa do Mercado de Trabalho da Região Metropolitana de Belo Horizonte: Evolução da Ocupação, do Desemprego e da Renda, por Macrounidades.

Este segundo trabalho elaborado pelo Grupo de Análise do Mercado de Trabalho e da Pesquisa de Emprego e Desemprego (Gamt – PED), formado a partir do Observatório do Trabalho, Emprego e Renda da Sedese e do Centro de Estatística e Informações da FJP, tem por objetivo lançar um novo olhar sobre o mercado de trabalho metropolitano. Como unidades de análise foram adotadas as macrounidades utilizadas na Pesquisa de Origem e Destino realizada pela FJP em 2002. O diferencial desse novo recorte intrametropolitano está no fato de que tais unidades foram delineadas seguindo a lógica de desenvolvimento urbano da capital do Estado e seus mecanismos de segregação. Utilizá-las ajuda a entender melhor os processos de determinação da dimensão espacial do mercado de trabalho metropolitano. Consequentemente, proporciona melhores oportunidades de intervenção em termos de políticas públicas em prol da geração de emprego e renda.

O primeiro trabalho da série focou sua análise nos efeitos da dinâmica econômica sobre a geração de empregos formais nos municípios do estado. Este adota a perspectiva da ênfase no local de residência dos trabalhadores, tanto formais quanto informais, no tecido metropolitano. Essa ótica permite, portanto, aproximar espacialmente agentes do setor público interventores no mercado de trabalho de sua clientela alvo, principalmente quando são pensados, por exemplo, cursos de capacitação orientados a determinados perfis profissionais e a distribuição espacial dos postos de atendimento do Sistema Nacional de Emprego (Sine). Podem ser potencialmente minimizados, assim, custos de deslocamento dos trabalhadores em busca de novas oportunidades, reduzindo o tempo de procura por trabalho, ainda elevado, e agilizado os processos de intermediação de mão-de-obra. Sem dúvida, são ganhos importantes tanto para os indivíduos quanto para a sociedade, principalmente em períodos de grandes mudanças e turbulências na esfera econômica, momento pelo qual passamos, embora ainda não retratado pelos dados nesse trabalho.

LAURA DE MICHELIS MENDONÇA
Centro de Estatística e Informações

1 INTRODUÇÃO

O Grupo de Análise do Mercado de Trabalho e da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (Gamt)¹ elaborou este relatório com o objetivo de apresentar as principais tendências da evolução do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) sob um novo enfoque metodológico. Utilizou-se para esse fim a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), de caráter domiciliar, realizada na RMBH com a metodologia desenvolvida pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese). A perspectiva utilizada foi a de uma nova estruturação do espaço metropolitano, baseado em um sistema de unidades espaciais (SUE) criado a partir de estudos elaborados pela extinta autarquia Planejamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte (Plambel) e pela FJP². Tal sistema destina-se a referenciar pesquisas sobre o planejamento urbano, principalmente os levantamentos produzidos para a Pesquisa Origem e Destino, desenvolvida sob a responsabilidade dessas mesmas instituições na RMBH.

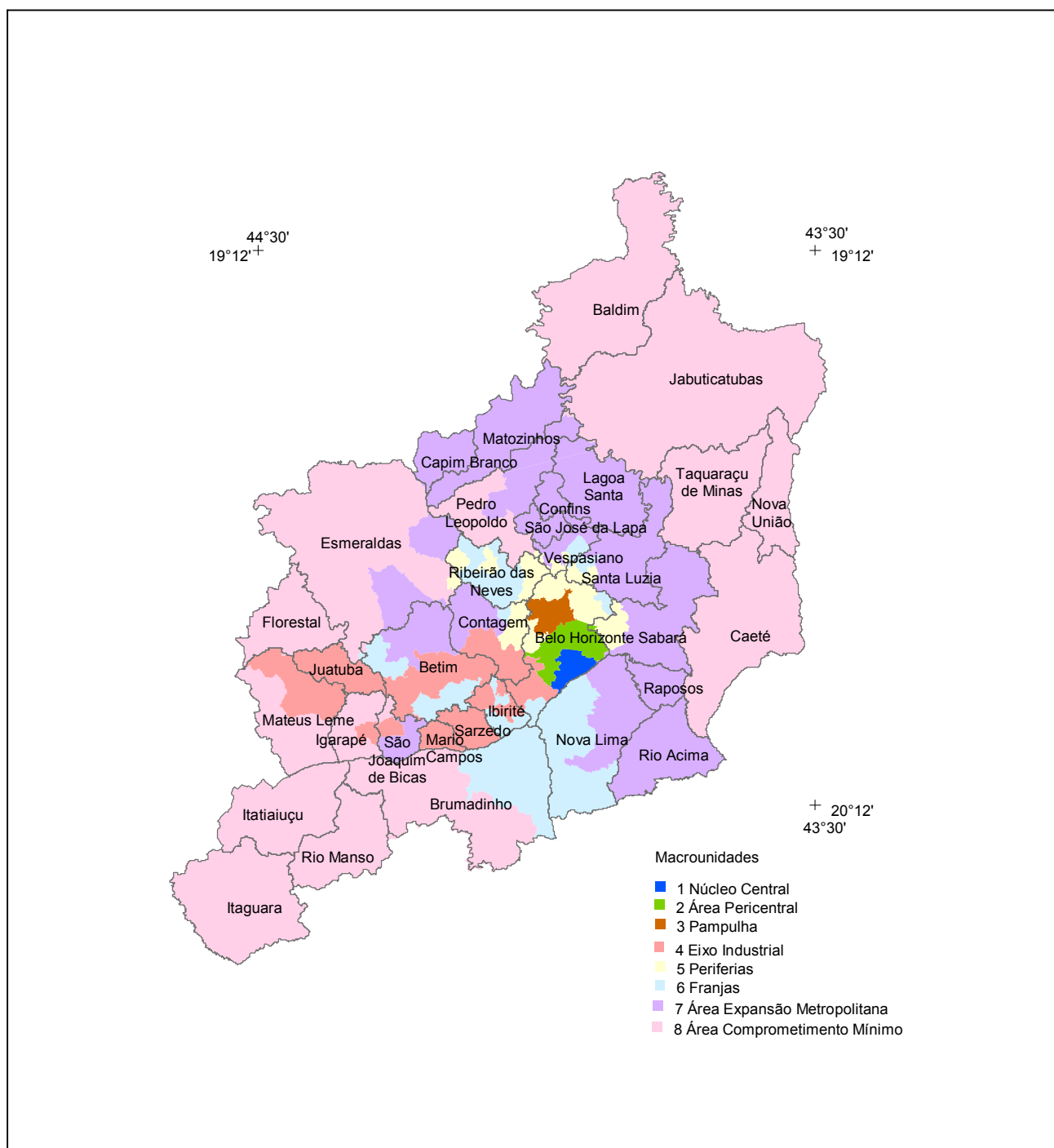
A desagregação espacial na qual nos baseamos permite uma visão diferenciada sobre o mercado de trabalho ao atentar para as condições socioeconômicas de cada região, possibilitando identificar as deficiências, a partir de suas características, no que tange ao mercado de trabalho. É possível também realizar estudos setoriais ao avaliar o desempenho do setor em cada macrounidade. Tal enfoque proporciona conseqüentemente uma visualização mais adequada sobre a necessidade de políticas públicas em cada local frente a suas especificidades.

Segundo o SUE, a RMBH divide-se em oito macrounidades: Núcleo Central, Área Pericentral, Pampulha, Periferias, Eixo Industrial, Franjas, Áreas de Expansão Metropolitana e Áreas de Comprometimento Mínimo. Elas podem ser visualizadas no mapa 1, no qual estão explicitados os contornos regionais dessas macrounidades e suas respectivas interseções com os municípios componentes da RMBH.

¹ O Gamt foi instituído em parceria entre o Centro de Estatística e Informações da Fundação João Pinheiro (CEI-FJP) com o Observatório do Trabalho da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese-MG) e objetiva desenvolver estudos que explorem as transformações do mercado de trabalho em Minas Gerais, proporcionando a consolidação do sistema estatístico da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), através de levantamentos de novos indicadores do mundo do trabalho em Minas Gerais e na RMBH.

² O sistema de unidades espaciais (SUE) tem como objeto a constituição de espaços diferenciados, cuja identificação se faz a partir de níveis distintos de percepção da estrutura urbana, onde a região metropolitana é considerada como um contínuo urbano que vai além dos limites municipais. (Carneiro e Souza, 2007, Rel. I p. 15). Esses estudos, iniciados pela extinta Plambel, foram retomados, posteriormente, pela FJP.

MAPA 1 - MUNICÍPIOS E MACROUNIDADES, SEGUNDO SISTEMA DE UNIDADES ESPACIAIS
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 2007



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Segundo Carneiro e Souza (2007, p. 34), “as Macrounidades podem ser analisadas e compreendidas de acordo com as características das áreas homogêneas que as compõem”. Caracterizando de forma ilustrativa, os autores acrescentam: “no Núcleo Central predominam áreas com padrão urbanístico caracterizado por elevados investimentos públicos, moradias ocupadas por população de alta renda, centros de serviços de porte metropolitano, matrizes e sucursais dos agentes financeiros, agências públicas federais, estaduais e municipais de expressão supra-regional,

ao passo que, nas periferias, a marca é de residências em construção, ocupação intensa e rarefeita, baixo investimento público, desarticulação com o tecido urbano e presença dispersa de comércio local”.

Toda conceituação teórica das unidades espaciais encontra-se bem embasada no relatório dos autores citados. Ela não é, porém, parte central deste estudo, que busca tão somente observar com novo olhar a evolução do mercado de trabalho em novas divisões espaciais, designadas como macrounidades espaciais da RMBH. Feita a caracterização das macrounidades, ainda que sucinta, podemos discorrer sobre o que esse estudo propõe. Sua primeira seção busca delinear a evolução dos principais indicadores do mercado de trabalho para a RMBH utilizando a série histórica da base de dados disponibilizada pela PED no período de julho de 1996 a junho de 2008. Apresentamos um período anual de movimentação diferenciado. Ele se inicia em julho de 1996, encerra sua competência em junho do ano subsequente e, assim, segmenta-se sucessivamente até o último dado disponível da série histórica: junho de 2008. A escolha do corte temporal teve como objetivo o aproveitamento de um período mais recente da coleta de informações, referente aos primeiros seis meses de 2008.

Nesse tópico, a intenção é apresentar um panorama do mercado de trabalho na RMBH, a evolução dos principais indicadores do mundo do trabalho no período, abordando a evolução da População em Idade Ativa (PIA) e da População Economicamente Ativa (PEA), dos ocupados por setor de atividade, da taxa de desemprego, taxa de participação, de alguns atributos pessoais dos ocupados (cor, idade, instrução etc.) e ainda a situação da ocupação e o rendimento médio desses ocupados.

No terceiro tópico, tais variáveis serão também apresentadas para as seis macrounidades espaciais³ sempre que a desagregação comportar. Busca-se caracterizá-las e cotejá-las como espaço plenamente funcionalizado, com estruturas distintas e que obedecem a uma imposição da produção e formação do espaço, segundo uma lógica da economia urbana. Subsequentemente, apresenta-se a evolução do desemprego total de cada macrounidade espacial comparadas entre si e com o desempenho médio registrado para a RMBH.

Além da análise dos últimos resultados disponíveis na base de dados e sua comparação com os dados do início da série, busca-se aliar, nesse esforço analítico, fatores como a ocupação do espaço urbano à compreensão da lógica da evolução do mercado de trabalho.

Identificar novos campos de análise como formações de áreas urbanas com perfis assemelhados quanto ao uso e ocupação do solo e ao seu comprometimento com a RMBH, para

³ A falta de representatividade dos setores censitários para a consistência estatística nas macrounidades Franjas e Áreas de Comprometimento Mínimo inviabilizaram a apresentação de dados individualizados para essas unidades espaciais.

desenvolver estudos socioeconômicos sobre o mundo do trabalho, representa um rico material empírico, que, por sua vez, suplanta o simples olhar sobre os limites regionais e/ou municipais. Conhecer melhor as características socioeconômicas desses espaços urbanos permitirá uma maior eficiência e eficácia das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do mercado de trabalho e outras áreas de atuação do poder público.

2 A EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO NA RMBH

Nos últimos quatro anos, o mercado de trabalho na RMBH tem apresentado evolução positiva em seus principais indicadores. Essa melhora gradativa, catalisada pela recuperação dos indicadores econômicos no país, já se fazia sentir principalmente pelo aumento da demanda de mão-de-obra em todos os setores de atividade econômica a partir de 2004, determinando recuo importante nas taxas de desemprego no Brasil. O movimento positivo da economia provocou um impacto no mercado de trabalho regional, fato já confirmado e divulgado pelos boletins da PED/RMBH e demais indicadores que acompanham e permitem avaliar a evolução dos diversos segmentos sociais e suas condições de inserção no mercado de trabalho. Esse bom desempenho vem se reproduzindo ao longo do último ano analisado no mercado de trabalho da RMBH, a ponto de atingirmos a menor taxa média de desemprego anual entre julho de 2007 e junho de 2008. No comparativo entre a média do último ano e os valores médios do mesmo período do ano anterior (julho de 2006 e junho de 2007), houve uma redução de 12,8% para 10,9% do desemprego em relação à PEA na RMBH. Em termos relativos essa taxa representou um decréscimo de 14,4% no contingente dos desocupados no período analisado. Tal resultado confirma o aquecimento da economia e sua direta relação com o aumento de postos de trabalho, se notarmos os reflexos positivos sobre a variação percentual de ocupados, valor relativo superior ao aumento da PEA. Comentaremos, a seguir, os principais resultados do estudo, com destaque para a evolução dos indicadores do mercado de trabalho também para as macrounidades espaciais analisadas.

2.1 A evolução da população economicamente ativa (PEA), ocupados e desempregados na RMBH

Estimada em 2.585.954 pessoas no último dado da série (julho/2007-junho/2008), a PEA representou, em comparação com o mesmo período do ano anterior, um crescimento de 2,4%, ou 60.068 pessoas a mais no mercado de trabalho na RMBH. A taxa de participação — razão entre a PEA e a população de dez anos e mais de idade (PIA) — reduziu-se em 0,3%, devido ao incremento dos inativos, de 3,2%, nesse período. A ocupação elevou-se em 4,7%, o que totalizou 102.474 novos ocupados, praticamente o dobro da elevação da PEA (tab. 1). Cabe destacar a variação relativa da ocupação entre 2007 e 2008 nos setores da indústria da transformação e da construção civil: altas de 8,0% e 13,3% respectivamente. Tais valores são expressivos se compararmos o desempenho dos demais setores de atividade de um ano para outro.

TABELA 1 – ESTIMATIVAS ANUAIS MÉDIAS DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA), POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA), OCUPADOS, DESEMPREGADOS, INATIVOS E TAXAS DE DESEMPREGO E DE PARTICIPAÇÃO REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - 1997/2007-2008 (1)

ESPECIFICAÇÃO	ANO			2008/2007		2008/1997
	1997	2007	2008	absoluta	relativa (%)	relativa (%)
Estimativas (em mil pessoas)						
PIA	3.155.667	4.154.417	4.267.250	112.833	2,7	35,2
PEA	1.798.730	2.525.885	2.585.954	60.068	2,4	43,8
Ocupados	1.571.522	2.201.841	2.304.315	102.474	4,7	46,6
Indústria de transformação	253.968	330.402	356.755	26.353	8,0	40,5
Construção civil	132.591	143.453	162.511	19.058	13,3	22,6
Comércio	237.731	333.690	345.333	11.643	3,5	45,3
Serviços	771.591	1.201.682	1.248.224	46.542	3,9	61,8
Outros (2)	175.642	192.614	191.492	-1.122	-0,6	9,0
Desempregados	227.208	324.045	281.639	-42.406	-13,1	24,0
Aberto	142.240	232.985	209.336	-23.650	-10,2	47,2
Oculto	84.968	91.059	72.303	-18.756	-20,6	-14,9
pelo desalento	28.197	40.886	36.597	-4.289	-10,5	29,8
pelo trabalho precário	56.771	50.173	35.705	-14.467	-28,8	-37,1
Inativos	1.356.937	1.628.531	1.681.297	52.765	3,2	23,9
Estimativas (em %)						
Taxa de desemprego	12,7	12,8	10,9	-1,8	-14,4	-13,9
Taxa de participação	57,1	60,8	60,6	-0,2	-0,3	6,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

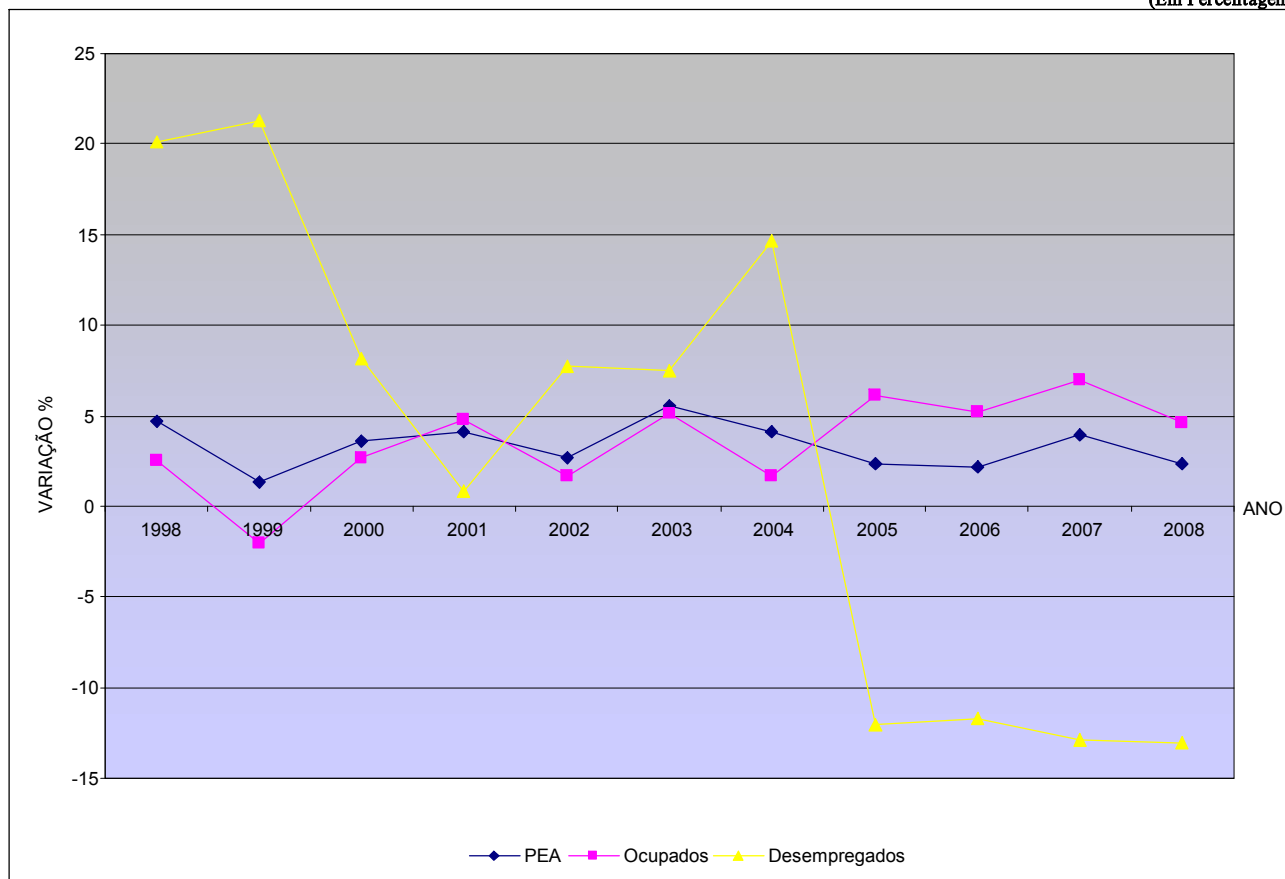
(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente. (2) Inclui Agricultura, Pecuária, Extrativismo vegetal e Outras atividades.

A taxa média de desemprego total na RMBH — relação entre desempregados e a PEA —, indicador do nível da população desocupada, foi de 10,9% entre 2007 e 2008, a menor taxa anual mensurada pela PED. Em números absolutos, essa variação correspondeu a uma redução de 42.406 desempregados, em comparação com o mesmo período do ano anterior. A redução da taxa de desemprego total está relacionada principalmente à redução do desemprego aberto e do desemprego oculto pelo trabalho precário, com queda de 10,2% e 28,8% respectivamente.

Avaliando o período entre julho de 1996 a junho de 2008, verifica-se que o número de desempregados apresentou uma queda expressiva entre 2004 e 2005, conforme pode ser percebido pela relação vigente entre PEA e número de ocupados (graf. 1). A partir de 2004, nota-se que o nível ocupacional cresce, acima da variação da PEA, o que significa que a geração de ocupações superou o ingresso de pessoas no mercado de trabalho, refletindo na redução do contingente de desocupados.

GRÁFICO 1 – VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA), DOS OCUPADOS E DOS DESEMPREGADOS REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - 1998-2008 (1)

(Em Porcentagem)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

Nota: base: ano anterior igual a 100.

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente.

2.2 Distribuição dos ocupados e desempregados na RMBH

Analisando os componentes da PEA, ocupados e desempregados, é possível avaliar as características predominantes de cada variável. Na distribuição dos ocupados, por atributos pessoais, pode-se observar com maior clareza a inserção de cada subgrupo no mercado do trabalho. A população branca ocupada no mercado de trabalho elevou-se em 2,7% em 2008, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Essa movimentação provocou uma redução 2,1% da população não-branca nesse mesmo período. O nível de distribuição dos ocupados segundo características de cor apresentou sentido inverso, se tomarmos como referência comparável a média do início da série histórica (julho de 1996 e junho de 1997), quando a população branca reduziu-se em 11,2%, e a população não-branca elevou-se em 11,8% (tab. 2).

A distribuição dos ocupados por posição no domicílio apresentou queda de 0,5% entre os chefes de domicílio e uma elevação de 1,0% entre os filhos, na comparação entre as médias dos dois últimos anos pesquisados. A inserção do cônjuge ocupado não se alterou nesse período. Em comparação com o início da série histórica, destaca-se a forte elevação da inserção do cônjuge,

11,9%. Em síntese, aumenta o percentual do companheiro ou companheira do chefe de família ocupado no mercado de trabalho.

**TABELA 2– DISTRIBUIÇÃO DOS OCUPADOS, SEGUNDO ATRIBUTOS PESSOAIS
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - 1997/2007–2008 (1)**

ATRIBUTO PESSOAL	1997	2007	2008	VARIACÕES RELATIVAS (%)	
				2008/2007	2008/1997
Cor (2)					
Branca	51,2	44,3	45,5	2,7	-11,2
Não-branca	48,8	55,7	54,5	-2,1	11,8
Posição no domicílio					
Chefe	42,4	43,8	43,5	-0,5	2,7
Demais	57,6	56,2	56,5	0,4	-2,0
Cônjuge	17,7	19,8	19,8	0,0	11,9
Filho	30,5	29,1	29,3	1,0	-3,8
Outros	9,4	7,4	7,3	-0,7	-22,2
Faixa Etária					
De 10 a 14 anos	1,0	0,3	0,3	3,2	-72,3
De 15 a 17 anos	4,4	2,0	2,0	1,0	-55,1
De 18 a 24 anos	20,9	18,3	18,3	-0,1	-12,5
De 25 a 39 anos	42,5	41,2	40,7	-1,3	-4,3
De 40 e mais	31,2	38,2	38,7	1,3	24,3
Nível de instrução					
Até 4ª série do ensino fundamental	30,2	14,8	14,5	-2,0	-51,9
Até 7ª série do ensino fundamental	20,2	12,9	12,2	-5,9	-39,7
Ensino fundamental completo e Ensino médio incompleto	17,5	18,3	18,4	0,7	5,6
Ensino médio completo e Ensino Superior incompleto	21,4	39,2	40,2	2,6	87,8
Superior completo	10,8	14,7	14,7	-0,5	36,3
Posição na Ocupação					
Assalariado	62,4	65,0	66,2	1,9	6,2
Autônomo	19,2	20,1	19,8	-1,6	3,0
Empregador	5,4	4,5	4,3	-3,1	-19,7
Doméstico	10,2	8,1	7,9	-2,5	-22,5
Outros	2,8	2,4	1,8	-25,0	-37,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente. (2) Não-branca corresponde à agregação de negros, pardos, amarelos e outros.

Ao destacar na análise a distribuição dos ocupados por faixa etária comparação média entre 2007 e 2008, nota-se um leve aumento na população com idade de 10 a 17 anos e de 40 anos e mais. Na comparação entre as médias do primeiro e do último ano analisado os resultados apresentaram quedas importantes. A inserção de crianças de 10 a 14 anos se retraiu em 72,3%, e a de jovens de 15 a 17 anos, em 55,1%. Tal fato pode ser explicado pela implementação de políticas públicas voltadas à valorização da educação e à manutenção da população mais jovem na sala de aula, o que alterou a distribuição dos grupos etários no mercado de trabalho na RMBH. A variação dos indicadores por nível de instrução aponta redução expressiva também entre os ocupados de grupos de pessoas com o ensino fundamental incompleto. A redução de ocupados com nível educacional foi de 51,9% até a 4ª série e de 39,7% até a 7ª série na análise do período compreendido entre 1997 e 2008. Esse resultado reflete a melhoria dos níveis educacionais entre a população da RMBH nos últimos 13 anos.

A inserção dos ocupados por posição na ocupação entre 2007 e 2008, apresentou elevação de 1,9% entre os assalariados e queda nos demais vínculos (autônomo, empregado doméstico, e outros). Na análise da série histórica dos ocupados por posição na ocupação (1997 a 2008), percebe-

se uma significativa redução entre o trabalhador doméstico, 22,5%, e entre os empregadores, 19,7%. Houve elevação entre os assalariados e os autônomos, 6,2% e 3,0% respectivamente.

Por outro lado, tomando como análise a distribuição dos desocupados na PEA segundo atributos pessoais podemos destacar na análise anual (2008 em relação a 2007) a redução de 5,4% no percentual da população branca entre os desempregados e a elevação de 3,1% no da população não-branca (tab. 3). Na comparação entre 2008 e 1997, observou-se também uma retração de 20,1% entre os desempregados de cor branca e um aumento de 15,1% no percentual de desocupados de cor não-branca. Fatores relacionados à subjetividade dos pesquisadores de campo, na captação dos dados, sugerem prudência na leitura das informações sobre a cor do entrevistado.

**TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS DESEMPREGADOS, SEGUNDO ATRIBUTOS PESSOAIS
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997/2007–2008 (1)**

ATRIBUTO PESSOAL	1997	2007	2008	VARIACÕES RELATIVAS (%)	
				2008/2007	2008/1997
Cor (2)					
Branca	43,0	36,3	34,4	-5,4	-20,1
Não-branca	57,0	63,7	65,6	3,1	15,1
Posição no domicílio					
Chefe	20,6	18,3	18,0	-1,5	-12,3
Demais	79,4	81,7	82,0	0,3	3,2
Cônjuge	15,2	19,2	20,8	8,3	36,2
Filho	53,4	52,7	51,2	-2,8	-4,2
Outros	10,8	9,9	10,0	1,7	-7,0
Faixa Etária					
De 10 a 14 anos	4,9
De 15 a 17 anos	16,2	12,5	12,7	2,2	-21,6
De 18 a 24 anos	33,9	36,7	36,3	-1,1	7,1
De 25 a 39 anos	31,7	32,9	32,4	-1,4	2,3
De 40 e mais	13,2	16,2	16,7	2,6	25,8
Nível de instrução					
Até 4ª série do ensino fundamental	28,5	11,5	9,7	-15,8	-66,0
Até 7ª série do ensino fundamental	31,7	18,2	16,6	-8,6	-47,7
Ensino fundamental completo e Ensino médio incompleto	21,6	28,4	30,6	7,6	41,7
Ensino médio completo e Ensino Superior incompleto	15,5	36,9	37,5	1,8	142,5
Superior completo	2,7	5,0	5,6	11,1	106,4
Posição na ocupação					
Assalariado	71,9	73,2	74,6	2,0	3,7
Autônomo	10,3	9,9	9,5	-3,8	-7,4
Doméstico	13,1	14,0	13,9	-0,2	6,5
Outros	4,7	3,0	1,9	-34,5	-58,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente. (2) Não-branca corresponde à agregação de negros, pardos, amarelos e outros.

Na distribuição do desemprego segundo posição no domicílio no comparativo entre as últimas médias anuais, constatou-se redução de 1,5% entre os chefes de família e de 2,8% entre os filhos. Entre os cônjuges verificou-se aumento de 8,3%. Na comparação entre 2008 com 1997, observou-se uma redução de 12,3% e 4,2% entre o percentual de desocupados no papel social de chefe e filhos respectivamente, e notável elevação da participação do desocupado no papel social de cônjuge, 36,2% na série analisada. A forte elevação da parcela de desempregados entre os cônjuges reflete a inserção cada vez mais efetiva da mulher no mercado de trabalho e sinaliza a necessidade de políticas que valorizem a inserção no mercado de trabalho desse grupo populacional.

No comparativo por faixa etária houve forte redução do percentual do desemprego entre os jovens de 15 a 17 anos, 21,6% na série de dados observados e analisados (tab. 3). Cabe ressaltar ainda a redução do desemprego entre o grupo de pessoas de 10 a 14 anos. Por não serem mais estatisticamente representativos, segundo os levantamentos da PED/RMBH, a partir de 2005, devido à forte redução na taxa de participação desse grupo etário na PEA, os valores não estão disponíveis. Por nível de instrução, destaca-se a forte queda entre os desempregados com nível de instrução mais baixo — até a 7ª série do ensino fundamental — e forte crescimento entre as pessoas com ensino médio, superior incompleto e superior completo: aumento de 41,7%, 142,5% e 106,4% respectivamente.

Na distribuição dos desempregados por posição na ocupação, quando o registro evidencia o último trabalho do indivíduo, nota-se 2,0% de crescimento do percentual de assalariados entre 2007 e 2008 e redução de 3,8%, 0,2% e 34,5% entre os autônomos, os domésticos, e os pertencentes à categoria “outros” respectivamente. Comparando a média do último ano com a do período inicial da série histórica disponível, destacou-se o aumento do percentual de assalariados e dos desocupados que se inseriram no emprego como domésticos, 3,7% e 6,5% respectivamente. Entre os autônomos, a diminuição foi de 7,4% e para o setor “outros”, de 58,6%.

2.3 Rendimento médio dos ocupados na RMBH

O rendimento dos ocupados apresentou variação positiva para todas as categorias selecionadas, por posição na ocupação, na comparação entre 2008 e 2007. Nota-se no período um crescimento real de 3,6% do rendimento total dos ocupados, o que significou um incremento médio de R\$ 36,10 em termos de variação absoluta no último ano analisado. Destacaram-se com maiores ganhos os assalariados ligados a serviços domésticos: 15,5%. Foram seguidos pelos assalariados no comércio, 11,6%, nos serviços, 7,6%, e na indústria, 5,5%. Apresentaram retração nesse mesmo período o rendimento dos assalariados no setor da construção civil (2,2%) e no setor classificado como outros (agropecuária e extrativismo vegetal) — 6,3%. Em relação à forma de inserção na ocupação, percebe-se um crescimento relativo maior dos autônomos (9,4%) que o dos assalariados de forma geral (3,2%), seguidos pelas outras formas de posição na ocupação (0,2%) (tab. 4).

TABELA 4 – RENDIMENTO REAL MÉDIO DOS OCUPADOS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, E DOS ASSALARIADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA - REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997/2007–2008 (1)

ESPECIFICAÇÃO	EM REAIS			VARIACIONES		
	1997	2007	2008	2008/2007		2008/1997
				absoluta	relativa (%)	relativa (%)
Ocupados	1.111	1.017	1.052	36,1	3,6	-5,3
Assalariados	1.093	1.060	1.094	34,3	3,2	0,1
Setor de Atividade						
Indústria	1.212	1.070	1.098	27,9	2,6	-9,4
Comércio	1.095	848	894	46,6	5,5	-18,4
Serviços	1.294	1.170	1.212	42,6	3,6	-6,3
Construção civil	930	868	849	-18,7	-2,2	-8,7
Serviços domésticos	333	392	419	26,9	6,9	26,1
Outros (2)	1.586	1.151	1.078	-72,1	-6,3	-32,0
Autônomos	1.025	761	832	71,4	9,4	-18,8
Outras posições na ocupação	1.270	1.158	1.160	2,6	0,2	-8,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

Nota: as diferenças nos valores das variações se devem basicamente ao arredondamento dos valores dos rendimentos captados pela pesquisa.

(1) Recorte temporal: junho a maio do ano subsequente. (2) Inclui Agricultura, Pecuária, Extrativismo vegetal e Outras atividades.

Na comparação entre o rendimento médio de 2008 em relação ao mesmo período de 1997, início da série da pesquisa da PED/RMBH, percebe-se que o rendimento oscilou ao longo desses anos.⁴ Registrou queda nos primeiros anos e crescimento nos últimos anos quando volta a se aproximar dos valores reais recebidos no início do levantamento estatístico. Não obstante, constatou-se uma redução de 5,3% no rendimento entre os ocupados e no de quase todas as categorias por posição na ocupação. Na comparação do período de 2008 com 1997, tal queda foi acentuada tanto para os autônomos (18,8%), quanto para “outras posições na ocupação” (8,6%). Em relação ao conjunto dos assalariados, houve um ligeiro acréscimo (0,1%) em relação aos rendimentos médios auferidos em 1997.

Na evolução do rendimento dos ocupados sob o foco dos setores econômicos, percebe-se que o único a apresentar crescimento foi o de serviços domésticos, 26,1%. Em parte isso espelha a elevação do salário mínimo acima dos movimentos inflacionários, confirmando o aumento do poder de compra nos últimos anos entre os ocupados nessas atividades. Os demais setores apresentaram redução no rendimento médio dos assalariados. O destaque vai para os setores da economia ligados às atividades agropecuária e extrativismo vegetal, classificadas como outros, com alta de 32,0%, seguidos pelo comércio, elevação de 18,4%, e pela construção civil, 8,7%.

⁴ Conforme os valores apresentados no anexo estatístico (disponível em www.fjp.mg.gov.br).

3 A EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO NAS MACROUNIDADES ESPACIAIS

O Sistema de Unidades Espaciais desenhado para a RMBH, segundo o relatório “Gestão do Espaço Metropolitano”⁵, se baseia num recorte territorial detalhado e homogêneo que transcende os limites puramente político-administrativo dos municípios componentes da RMBH. Além disso, em sua concepção lógica e operacional contempla desagregações distintas do espaço metropolitano. Em ordem decrescente são classificadas como: macrounidades; complexos de campos; subcomplexos de campos; campos e áreas homogêneas. Para efeito desse estudo, em observância ao rigor metodológico do plano amostral desenvolvido pela PED/RMBH e à consistência da publicização dos dados estatísticos, será considerada apenas a desagregação espacial das macrounidades. Essa divisão espacial possibilita apresentar de forma inédita os principais indicadores do mercado de trabalho para um conjunto homogêneo de áreas, que seguem critérios de comprometimento com os processos que colocam em evidência o contexto de metropolização na rede de cidades que compõem a RMBH. Esse enfoque permite avaliar os componentes sub-regionais do mercado de trabalho, o que, em geral, a diferencia da apresentação disseminada de forma agregada pelos boletins da PED/RMBH.

Utilizando a base de dados da PED/RMBH, ao se desagregarem os principais indicadores do mercado de trabalho por macrounidades espaciais, os resultados apresentaram evoluções bem interessantes. Para nos situarmos primeiramente em relação à nova divisão espacial a que submetemos essa análise, apresentaremos as características mais representativas que incidiram na conformação do complexo socioeconômico de cada um desses espaços sub-regionais. A RMBH encontra-se dividida em oito macrounidades: Núcleo Central, Área Pericentral, Pampulha, Periferias, Eixo Industrial, Franjas, Áreas de Expansão Metropolitana e Áreas de Comprometimento Mínimo. A divulgação das informações da PED/RMBH para as macrounidades Franjas e Áreas de Comprometimento Mínimo – de menor representatividade estatística – não apresentaram consistência e, por isso, foram agregadas junto às macrounidades Periferias e Áreas de Expansão Metropolitana, conforme explicaremos adiante.

Apresentaremos uma descrição sucinta das oito macrounidades espaciais. O intuito é explicitar a distribuição das forças que interagem no processo de metropolização da capital mineira e, em certa medida, gerar fatos alusivos que remetem à caracterização da formação de espaços homogêneos na ocupação e uso do solo, com destaque para as especificidades apropriadas à inserção da população economicamente ativa no mercado de trabalho na RMBH.

⁵ Op. Cit.

3.1 Macrounidades espaciais e o comportamento do desemprego

A polarização em áreas com padrões homogêneos do complexo urbano, social e econômico, relacionado ao uso e à ocupação do solo na RMBH permite observar a movimentação da ocupação demográfica nesses espaços delimitados por condições intrínsecas próprias.⁶ Consequentemente, permite também delinear, a grosso modo, o perfil da mão-de-obra e de como ela se encontra alocada em cada macrounidade espacial. O quadro abaixo traz o esboço do Sistema de Unidades Espaciais produzido para os levantamentos utilizados como suporte à pesquisa Origem e Destino (OD), citada anteriormente.

QUADRO 1– SISTEMA DE UNIDADES ESPACIAIS, POR TIPOS DE NÍVEIS DE APROXIMAÇÃO, DENOMINAÇÃO E NÚMERO DE UNIDADES

TIPO DE NÍVEL	DENOMINAÇÃO	NÚMERO DE UNIDADES
Nível 5	Área Homogênea	1.003
Nível 4	Campos	256
Nível 3	Sub-Complexos Diferenciados de Campos	92
Nível 2	Complexos Diferenciados de Campos	53
Nível 1	Macrounidades	8

Fonte: Fundação João Pinheiro, Relatório Pesquisa Origem Destino, fevereiro, 2008

Em linhas gerais, utilizando os conceitos definidores das macrounidades apresentadas pelo relatório “Gestão do Espaço Metropolitano: homogeneidade e desigualdade na RMBH” (2007), podemos sintetizar as macrounidades com os seguintes atributos:

- **Núcleo Central:** é a macrounidade que concentra as classes sociais dominantes e os principais benefícios e serviços urbanos da RMBH. Em relação às outras macrounidades, mantém dominância também sobre o espaço regional. É onde se percebe com maior vigor as forças de metropolização, em face do conjunto das atividades planejadas a contento, com a construção da capital, e que se ampliam em direção ao sul, de acordo com o projeto original elaborado por seu idealizador, Aarão Reis. Portanto. O Núcleo Central, portanto, agrega os complexos da área central e da zona sul;
- **Área Pericentral:** localiza-se no entorno do Núcleo Central, aparentemente como espaço apropriado para as classes médias. Registra a memória histórica da imigração para a emergente metrópole e os avanços na reivindicação de serviços urbanos. É caracterizada também pela exclusão progressiva das camadas de menor renda. Apresenta crescente importância regional principalmente quanto à substituição do uso residencial por padrões

⁶ A compreensão do espaço, apontam Carneiro e Souza (2007), consiste num programa ou empreendimento que revela as concepções vigentes, num determinado momento, do poder dos agentes que o estruturam, e não uma simples categoria técnica, como o querem, ou quiseram, os analistas ávidos em descobrir uma caracterização objetiva.

comerciais e de serviços ao longo de suas principais vias. Transformações e acomodações da metropolização, motivadas pela disputa de espaços para a dilatação das atividades ligadas ao comércio e serviços principalmente, conduziram, a partir dos anos 80, à diminuição populacional da área Pericentral. Não conseguiram, no entanto, modificar sua reputação de área com a densidade demográfica mais alta da RMBH, reputação assegurada principalmente a partir da década de 90, com a intensificação da verticalização de suas edificações;

- Pampulha: tem como marco principal em sua formação um momento específico da história da capital mineira que corresponde à sua fase de modernização. A construção da represa, como área de lazer das classes dominantes, e do aeroporto, que atraiu vários investimentos públicos, conferiu à região a função especializada de um espaço elitizado na capital. Com a edificação da cidade universitária, do jardim zoológico, do complexo esportivo e do conjunto arquitetônico da Pampulha, esse caráter se reforça, fazendo com que o processo de ocupação e elitização ganhasse características de macrounidade, ao tornar-se uma projeção das funções do Núcleo Central, sem ser contígua a ele. Assim, engendra-se a segmentação das funções da metrópole, o que favoreceu o processo de periferização de seu entorno;
- Periferias: são consideradas áreas essencialmente carentes, marcadas por uma ocupação rarefeita e descontínua, resultado do parcelamento de faixa de expansão urbana de forma indiscriminada pelos agentes imobiliários de plantão em décadas passadas. Essa expansão sem planejamento destinou seus moradores à participação inadequada dos benefícios urbanos e serviços públicos. São áreas que desconhecem os limites municipais, tornando-se enclave no entorno das atividades do centro metropolitano. As Periferias são descontínuas e devem ser examinadas sempre com referência aos subcomplexos de campos que as definem;
- Franjas: são áreas de vocação ainda indecisa em face dos avanços da aglomeração urbana da metrópole. Não possuem, portanto, uma característica definida em sua forma de ocupação. São relativamente novas, resultado dos efeitos do Plano de Ocupação do Solo Metropolitano, aprovado em 1976. Predomina aí a baixa densidade demográfica, com ocupações de moradias tanto de baixa renda quanto de edificações de classe média, como sítios de recreio e de atividades agrícolas, ou mesmo de ocupação para mineração e grandes áreas desocupadas. Por sua natureza, as Franjas revelam-se descontínuas e em processo de incorporação em outras macrounidades ao longo do tempo. Enquanto macrounidade homogênea, representa uma distinta parcela muito pequena de setores

censitários para levantamento de dados sobre o mercado de trabalho produzido pela PED/RMBH, fato que inviabiliza a divulgação desagregada para essa macrounidade;

- Eixo Industrial: foi concebido como área voltada à instalação e à expansão da atividade industrial. Tem como característica principal fatores que a tornam um espaço da modernização econômica da metrópole. É o primeiro espaço onde a conurbação comparece já na década de 50, acompanhando os eixos de ligação com Betim, BR-381, BR-040 e BR-262 e ocupando grande parte dos municípios da região oeste da RMBH, onde se destacam Belo Horizonte, Contagem e Betim. É o espaço de acomodação do operariado qualificado e atua ainda como atrativo aos imigrantes na busca por trabalho;
- Áreas de Expansão Metropolitana: são principalmente as sedes municipais dos municípios mais comprometidos com o núcleo central e o processo de metropolização, valendo-se dos seus serviços e sendo fortemente pressionadas para o parcelamento e a incorporação de seu território. Apresentam altas taxas de crescimento demográfico, baixas taxas de densidade e um fluxo importante de trabalhadores que se deslocam desses municípios para outras áreas demandantes de mão-de-obra. Pode-se perceber o crescimento desordenado, sem atenção para a estrutura municipal, causado por ações de agentes públicos e privados, especialmente os empresários imobiliários, que parcelam indiscriminadamente o solo visando a um mercado metropolitano;
- Áreas de Comprometimento Mínimo: são espaços marcados pela relativa autonomia da gestão local em relação ao restante da região. Compõem-se dos municípios mais distantes do Núcleo Central, dotados de vida própria e com seus mercados de trabalhos dissociados, regionalizados e, aparentemente, de baixo comprometimento com a metrópole. São marcados pelo menor deslocamento da população para outros municípios, no que se refere a locais de trabalho, a pontos de comércio, educação, lazer etc. Esse baixo comprometimento, entretanto, deve ser entendido como rede de relações urbanas e não como suas relações de atividades econômicas.

Para efeito deste estudo, em detrimento à divisão original das macrounidades, optou-se por agregar as macrounidades *Periferias* e *Franjas* e as macrounidades *Áreas de Expansão Metropolitana* e *Áreas de Comprometimento Mínimo* em apenas duas macrounidades. Portanto, são quatro macrounidades sintetizadas em duas, por julgarmos mais adequado à divulgação de informações regionalizadas, concebida num plano amostral que busca caracterizar a evolução do mercado de trabalho em toda a RMBH. Para que se viabilizassem as análises sobre os indicadores do mercado de trabalho, segundo regionalização espacial por macrounidades, foi necessário,

portanto, agregar as macrounidades com menor representatividade, para que não se comprometesse o plano amostral desenhado para a coleta de informações da PED/RMBH.

Doravante neste estudo, a análise da evolução dos indicadores do mercado de trabalho na RMBH produzidos pela PED passa a ser circunscrita em um novo recorte geográfico. Esse rearranjo possibilita utilizar um novo instrumental na observação do mercado de trabalho e adiciona questões relativas a padrões homogêneos de uso e ocupação do solo incorporadas cotidianamente à constituição do tecido urbano da RMBH em seu processo histórico de metropolização.

Sob essa nova ótica, cabe uma avaliação da distribuição da população em idade ativa (PIA), da população economicamente ativa (PEA), dos ocupados e desocupados nas macrounidades selecionadas. O comportamento dessas variáveis entre 1997 e 2008, conforme a tabela 5, permite uma visão mais detalhada das áreas observadas no que diz respeito aos aspectos do mercado de trabalho e possibilita destacar a importância relativa de cada região.

Como pode-se perceber, a PIA (tab. 5) está em grande parte concentrada nas macrounidades Periferias e Franjas (28,0%), Eixo industrial (27,7%) e na Área Pericentral (21,5%). O Núcleo Central apresenta somente 7,4% da PIA total. Deve-se destacar o forte crescimento da PIA na região da Pampulha (71,1%) entre 1997 e 2008, que passou a deter 7,7% da PIA total, superando a proporção do Núcleo Central. De forma menos intensa, há o aumento da participação da PIA no Eixo Industrial e na Área Pericentral em 6,1% e 2,9% respectivamente. Já nas demais áreas, ela se altera em sentido oposto. É de 17,9% a retração de sua participação nas Áreas de Expansão e Comprometimento Mínimo, de 14,9% no Núcleo Central e de 7,9% na região Periferias e Franjas.

A distribuição da PEA se mostra parecida com a da PIA. São também as regiões do Eixo Industrial e da Periferia e Franjas as constituídas pela maior parte da população inserida no mercado de trabalho, seguidas pela área Pericentral. A região da Pampulha é revelada como o local onde houve maior crescimento relativo da PEA (68,1%) de 1997 para 2008. Na macrounidade Eixo Industrial o aumento foi de somente 9,3% crescimento relativo maior que o da PIA no entanto. As regiões Núcleo Central, Áreas de Expansão e Comprometimento Mínimo e Periferia e Franjas tiveram redução da participação da PEA em 18,4%, 12,5% e 9,4 % respectivamente. Na primeira e na última macrounidade, a PEA se reduz proporcionalmente mais que a PIA. Na Área Pericentral, embora tenha havido o aumento da PIA, a PEA se manteve relativamente estável e permaneceu praticamente com o mesmo percentual de participação.

A maior parte dos ocupados se encontra na região do Eixo Industrial e Periferias e Franjas, ambas com a mesma proporção (27,6%). A região da Pampulha, a segunda macrounidade com a maior proporção de número de ocupados, apresentou forte crescimento de 1997 para 2008 (66,7%). Já no Eixo Industrial, o aumento foi de apenas 7,8%. Na região Pericentral, a proporção do número

de ocupados se manteve praticamente inalterado de 1997 para 2008. Não obstante, nas regiões restantes (Núcleo Central, Periferias e Franjas e área de Expansão e Comprometimento Mínimo) a retraiu-se a participação do número de ocupados em 18,5%, 8,6% e 13,6% respectivamente.

A proporção de desempregados na região da Pampulha cresceu de 1997 para 2008 (60,0%), proporcionalmente ao crescimento da PIA e da PEA. Em 1997, essa região era a que possuía relativamente menos desocupados. Em 2008 tal colocação foi transferida para o Núcleo Central, hoje a macrounidade com menor população e menor participação no mercado de trabalho.

As macrounidades Área Pericentral, Periferias e Franjas e Eixo industrial, onde concentram-se 77,2% da PIA da RMBH, têm 81,1% dos desempregados. Em 1997, Periferia e Franjas, regiões com maior número de pessoas, tinham proporcionalmente maior número de desempregados. Em 2008 o Eixo Industrial assume esse posto, embora seja a segunda com maior proporção de desempregados em número de pessoas.

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA), POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA), OCUPADOS E DESEMPREGADOS, SEGUNDO MACROUNIDADES ESPACIAIS - REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - 1997/2008 (1)

MACROUNIDADE	PIA		PEA		OCUPADOS		DESEMPREGADOS	
	1997	2008	1997	2008	1997	2008	1997	2008
Núcleo Central	8,7	7,4	8,7	7,1	9,2	7,5	5,5	4,2
Área Pericentral	20,9	21,5	21,2	21,3	21,5	21,6	19,4	18,6
Pampulha	4,5	7,7	4,7	7,9	4,8	8,0	4,0	6,4
Eixo Industrial	26,1	27,7	25,8	28,2	25,6	27,6	27,3	32,6
Periferias e Franjas	30,4	28,0	30,8	27,9	30,2	27,6	34,9	29,9
Áreas de Expansão e Comprometimento Mínimo ...	9,5	7,8	8,8	7,7	8,8	7,6	8,9	8,3
RMBH	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente.

A partir de tais considerações sobre as macrounidades regionais, é interessante identificar os patamares distintos das taxas de desemprego e sua evolução na série compreendida entre julho de 1996 e junho de 2008 em cada unidade pesquisada. As taxas de desemprego atribuídas às macrounidades oscilaram entre 6,4% para o Núcleo Central, a mais baixa, e 12,6% para o Eixo Industrial, a mais alta, segundo as análises apontadas neste estudo (tab. 6).

**TABELA 6 - TAXAS DE DESEMPREGO E VARIAÇÕES RELATIVAS, SEGUNDO MACROUNIDADES ESPACIAIS
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997–2008 (1)**

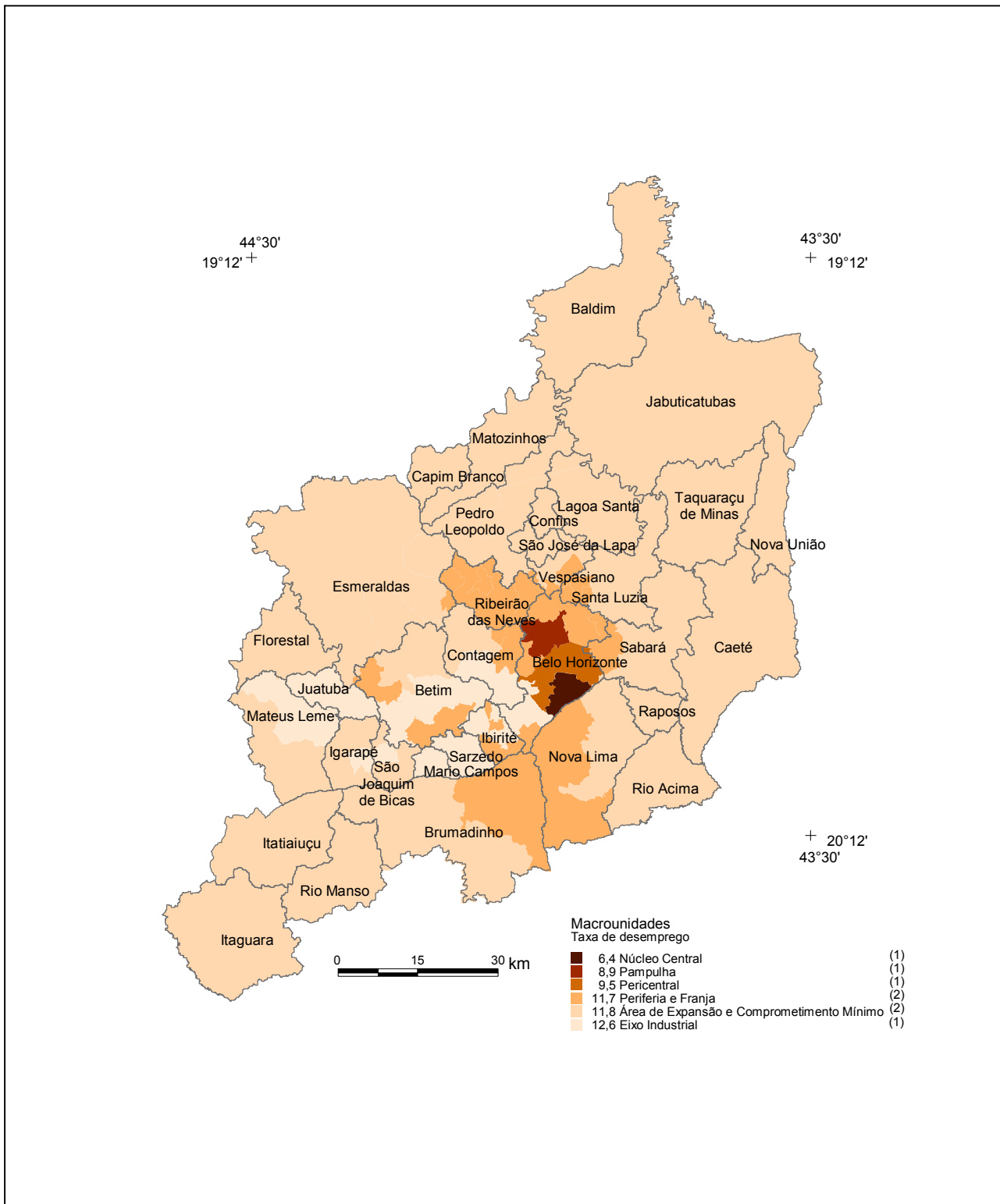
MACROUNIDADE	1997	2007	2008	VARIAÇÕES		
				2008/2007		2008/1997
				absoluta	relativa (%)	relativa (%)
Núcleo Central	7,9	8,5	6,4	-2,1	-24,7	-19,0
Área Pericentral	11,6	11,0	9,5	-1,5	-13,6	-18,1
Pampulha	10,8	10,9	8,9	-2,0	-18,3	-17,6
Eixo Industrial	13,3	15,2	12,6	-2,6	-17,1	-5,3
Periferias e Franjas	14,3	13,4	11,7	-1,7	-12,7	-18,2
Áreas de Expansão e Comprometimento Mínimo	12,8	13,5	11,8	-1,7	-12,6	-7,8

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente.

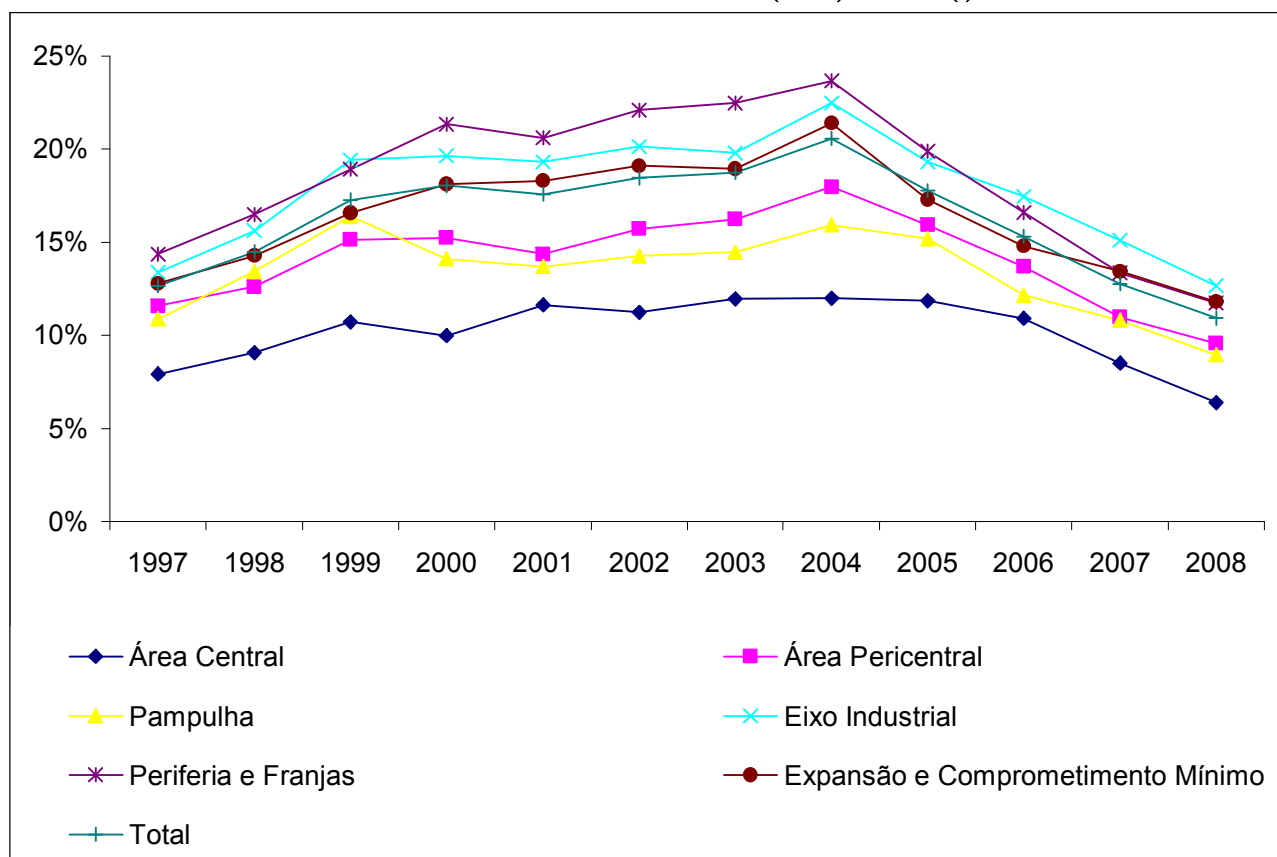
No mapa 2 podem-se visualizar os resultados das taxas de desemprego em 2008, segundo macrounidades. A evolução do desemprego total apresentou variações semelhantes em todas as macrounidades: ascensão das taxas entre 1997 e 2004 e posterior queda, a partir de 2005 até o último levantamento, em 2008. O Núcleo Central, região homogênea que possui a menor taxa de desemprego entre as macrounidades, manteve-se na mesma colocação registrada no início da série histórica (graf. 2). As macrounidades Periferia e Franjas, detentoras da mais alta taxa de desemprego em grande parte da série analisada, recuaram de forma mais vigorosa a partir de 2004, deixando o Eixo Industrial como aquela com a maior taxa de desemprego na RMBH, em 2008.

MAPA 2 – MUNICÍPIOS E TAXAS DE DESEMPREGO, SEGUNDO MACROUNIDADES ESPACIAIS
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 2008



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

GRÁFICO 2 - TAXAS DE DESEMPREGO, SEGUNDO MACROUNIDADES ESPACIAIS
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997–2008 (1)

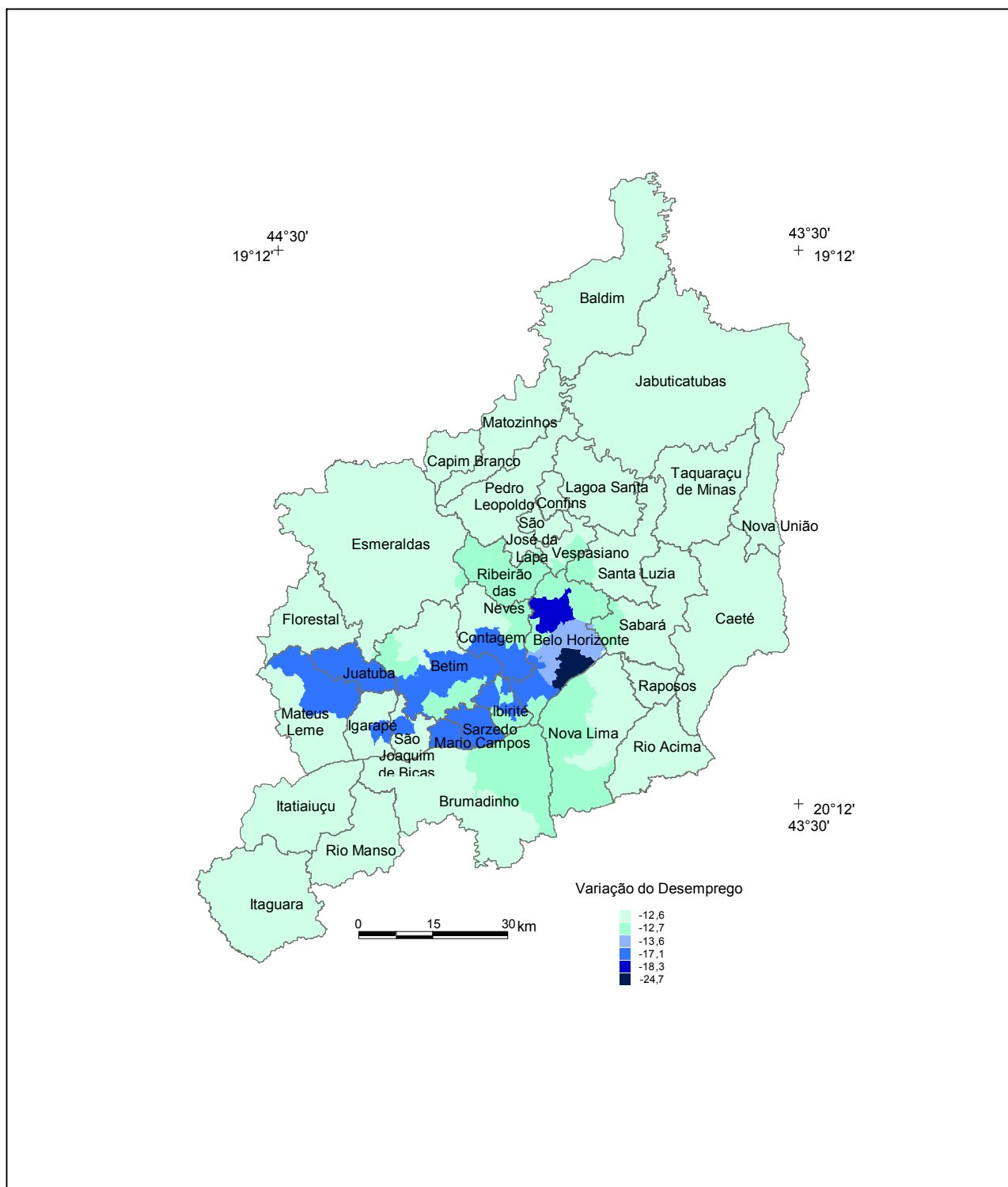


Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente.

Em relação ao início da série analisada, as taxas de desemprego recuaram em todas as macrounidades. O Núcleo Central apresentou a maior redução do desemprego, 24,7%. Pampulha e o Eixo Industrial também apresentaram redução importante nas taxas de desemprego na comparação com o início da série, 18,3% e 17,1%, respectivamente. O mapa 3 apresenta as variações da cada macrounidade.

MAPA 3 – MUNICÍPIOS E VARIAÇÃO DAS TAXAS DE DESEMPREGO, SEGUNDO MACROUNIDADES ESPACIAIS
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - 2008



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

No tópico seguinte comentaremos o desempenho mais expressivo dos principais indicadores do mercado de trabalho para cada macrounidade, ressaltando o movimento dos grupos populacionais que se relacionam com o “mundo” do delimitado por características espaciais homogêneas. Nesse sentido, cabe frisar que as informações proporcionadas pelo recenseamento domiciliar da PED/RMBH estão lastreadas por conceitos de urbanização e metropolização,

relacionados à funcionalização do espaço urbano, critério utilizado para regionalização neste estudo. Nossas reflexões objetivam, ao interagir questões pertinentes à estruturação do espaço metropolitano, ao lócus e aos mecanismos reguladores do mercado de trabalho, detectar os problemas relativos à oferta e demanda de mão-de-obra num mercado que se apresenta segmentado. Esse fato é evidenciado pela distribuição e evolução da PEA, dos ocupados e dos desempregados nos espaços delimitados segundo macrounidades na RMBH.

4 OCUPAÇÃO, DESEMPREGO E RENDA SEGUNDO MACROUNIDADES ESPACIAIS

A divisão da Região Metropolitana de Belo Horizonte em macrounidades espaciais possibilita avaliar os níveis de inserção da PEA no mercado de trabalho em cada zoneamento⁷ contido no Sistema de Unidades Espaciais da RMBH. Como veremos ainda possibilita monitorar a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho e quão diferente é essa inserção, muitas vezes influenciada pelos fenômenos contidos nos processos de metropolização expressos e cristalizados no desenvolvimento da malha urbana que envolve a capital mineira. Essa nova ótica nos torna capaz a entender questões sobre as condições distintas da inserção de grupos populacionais, pois, parte delas têm sua origem na própria gênese da construção de Belo Horizonte.

4.1 Macrounidade Núcleo Central: análise dos resultados

O Núcleo Central concentra os benefícios urbanos mais importantes e as classes sociais dominantes, o que reforça muito sua influência nas demais áreas que compõem a RMBH. A análise com base nos dados da PED/RMBH mostra que, nessa macrounidade, mesmo em períodos de crise aguda, a variação na taxa de desemprego de sua população foi menor e manteve-se sempre abaixo das demais unidades analisadas.

Segundo os dados da PED/RMBH, a taxa média anual de desemprego na macrounidade Núcleo Central apresentou redução de 24,7%, entre 2007 e 2008, passando de 8,5% para 6,4% da PEA (tab. 7). A retração do contingente de desempregados foi de 4.358 pessoas, involução condicionada mais à saída de pessoas da PEA (3.759 pessoas a menos), que ao ingresso dos ocupados no mercado de trabalho, de apenas 599. Em comparação de 2008 com 1997 (média de julho de 1996 a junho de 1997), houve redução de 19,5% na taxa desemprego, que passou de 7,9% para os atuais 6,4% da PEA.

O crescimento do nível ocupacional de 2007 para 2008 se deu principalmente pelo aumento de 164 pessoas na indústria, de 729 pessoas no comércio e de 2.520 no setor de serviços. Houve redução de 916 pessoas no contingente de ocupados na construção civil e de 1.897 em outros setores de atividade. Quanto à forma de inserção dos indivíduos, por posição na ocupação, houve aumento entre os assalariados, 6.334 novas ocupações, superando em 599 vagas a perda das outras

⁷ Segundo Carneiro e Souza, o espaço plenamente funcionalizado obedece a uma imposição da produção do espaço seguindo uma lógica da economia urbana. Há que se afirmar que a homogeneidade socioeconômica é uma categoria que orienta os estudos de estruturação espacial buscando evidenciar, de um lado, o esforço de classificação das formas de habitar segundo critérios de igualdade e discriminação, e, de outro, o modo como os moradores aceitam ou resistem a essas imposições da ordem urbana (Carneiro e Souza 2007 p. 28). Portanto, o foco em unidades do espaço da RMBH como parcelas de unidades de vida urbana, baseadas em caracterização de áreas homogêneas, é o critério utilizado nesse estudo como fator adicional de interação entre as formas e condições da população dessas unidades espaciais com o mercado de trabalho.

formas de inserção. Na comparação entre a média anual de 2008 com a média anual de 1997, houve um incremento de 19,8% no contingente de ocupados no Núcleo Central.

O rendimento real médio anual dos ocupados, entre 2007 e 2008, cresceu 3,7% e passou de R\$ 2.132, em 2007, para os atuais R\$ 2.211. Na comparação de 2007 com 1997, foram observados ganhos no rendimento real médio dos ocupados de 2,8%, o que mostra uma recuperação nos rendimentos dos ocupados no Núcleo Central.

TABELA 7- ESTIMATIVAS ANUAIS MÉDIAS DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA) E DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA), TAXAS DE DESEMPREGO E DE PARTICIPAÇÃO, SEGUNDO CONDIÇÃO DE ATIVIDADE - NÚCLEO CENTRAL REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - 1997/2007-2008 (1)

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVAS			VARIACIONES		
	1997	2007	2008	ABSOLUTA	RELATIVA (%)	
				2008/2007	2008/2007	2008/1997
PIA	273.240	318.497	314.527	-3.969	-1,2	15,1
PEA	156.721	188.446	184.688	-3.759	-2,0	17,8
Ocupados	144.328	172.335	172.934	599	0,3	19,8
Desempregados	12.393	16.112	11.754	-4.358	-27,0	-5,2
Desemprego aberto	8.164	12.331	9.938	-2.393	-19,4	21,7
Desemprego oculto	4.229	3.781	1.816	-1.965	-52,0	-57,1
Inativos	116.519	130.050	129.840	-210	-0,2	11,4
Taxa de desemprego (%)	7,9	8,5	6,4	-2,1	-25,6	-19,5
Taxa de participação (%)	57,4	59,2	58,7	-0,45	-0,8	2,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente.

A PEA do Núcleo Central foi calculada em 184.688 pessoas, variação negativa de 2,0% em relação a 2007, com a estimativa de 3.759 pessoas a menos no mercado de trabalho. A taxa de participação, porcentagem da população com dez anos e mais de idade que se encontra no mercado de trabalho como ocupados ou desempregados, passou de 59,2%, em 2007 para 58,7%, em 2008.

Quanto ao universo populacional relacionado ao mundo do trabalho, pode-se inferir um reflexo do “esvaziamento” do Núcleo Central e principalmente do hipercentro, com retrações importantes na PIA e PEA e na taxa de participação entre 2007 e 2008.⁸ Na comparação com 1997, observamos as menores elevações da PEA e PIA entre as macrounidades.

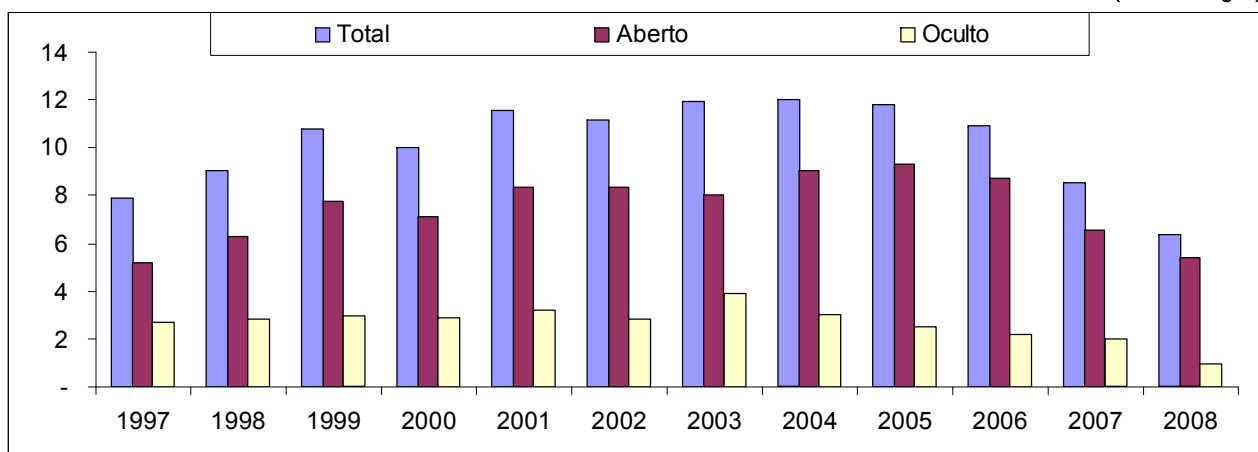
A taxa de desemprego no Núcleo Central atingiu em 2008 6,4% da PEA, a menor taxa apurada desde na série iniciada em 1997. Em relação ao período anterior, 2007, houve forte retração, 2,1 pontos percentuais (25,6%). No comparativo com 1997, o desemprego foi 19,5% menor. Segundo suas componentes, o movimento da taxa de desemprego resultou de retração tanto na taxa de desemprego aberto (de 6,5% para 5,4%) quanto na de desemprego oculto (de 2,0% para

⁸ Cabe ressaltar que o fenômeno do esvaziamento populacional relacionado ao hipercentro não afetou os níveis de geração de postos de trabalho no mesmo local, visto que as variações nos estoques de emprego na unidade se mostraram positivas.

1,0%) (graf. 3). O contingente de desemprego aberto e oculto foi estimado em 9.938 e 1.816 pessoas respectivamente.

**GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE DESEMPREGO TOTAL, POR TIPO – NÚCLEO CENTRAL
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997-2008 (1)**

(Em Percentagem)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente.

Os setores de atividade que obtiveram melhor desempenho foram o comércio, com crescimento de 4,8%, serviços, com 2,1%, e a indústria, com crescimento no estoque de ocupados de 1,0%, na comparação anual de 2008 com 2007 (tab. 8). Nesse período, a construção civil apresentou nesse período forte retração, 12,2%. Os setores da atividade incluídos na categoria “outros” retraíram-se 16,5%. Na comparação com o início da série, 1997, cresceram os setores de serviços (48,3%), indústria (41,4%) e comércio (8,5%). Houve retração na construção (32,6%) e em outros setores (60,6%).

**TABELA 8 - ESTIMATIVAS DO NÚMERO DE OCUPADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA - NÚCLEO CENTRAL
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - 1997/2007-2008 (1)**

SETOR DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS			VARIACIONES		
	1997	2007	2008	ABSOLUTA	RELATIVA (%)	
				2008/2007	2008/2007	2008/1997
Indústria de transformação	11.469	16.051	16.215	164	1,0	41,4
Construção civil	9.799	7.525	6.608	-916	-12,2	-32,6
Comércio	14.787	15.317	16.046	729	4,8	8,5
Serviços	83.903	121.949	124.469	2.520	2,1	48,3
Outros (2)	24.370	11.493	9.595	-1.897	-16,5	-60,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente. (2) Inclui Agricultura, Pecuária, Extrativismo vegetal e Outras atividades.

O rendimento real médio dos ocupados no Núcleo Central, em 2008, cresceu 3,7% em relação a 2007, ao passar de R\$ 2.133 para R\$ 2.212 (tab. 9). Entre os assalariados houve crescimento no rendimento, 5,6% nesse mesmo período, ao passar de R\$ 2.133 para os atuais R\$ 2.254. Constatou-se ainda elevação para os autônomos, 23,5%, e queda no rendimento para os indivíduos inseridos nas demais posições. Por setor de atividade, verificou-se retração de 4,0% nos salários da indústria, 3,4% nos do comércio, e de 2,0% nos da construção civil. Observou-se ainda aumento no setor de serviços (4,9%), nos serviços domésticos (4,0%), e nos outros setores da atividade (13,2%). Na comparação com 1997, cabe destaque o aumento de 24,5% acima da inflação nos salários dos serviços domésticos, o que mostra a recuperação dos rendimentos mais atrelados aos aumentos do salário mínimo.

TABELA 9- RENDIMENTO REAL MÉDIO DOS OCUPADOS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, E DOS ASSALARIADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA – NÚCLEO CENTRAL
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997/2007-2008 (1)

ESPECIFICAÇÃO	EM REAIS			VARIACIONES		
	1997	2007	2008	2008/2007		2008/1997
				absoluta	relativa (%)	relativa (%)
Ocupados	2.151	2.133	2.212	79,0	3,7	2,8
Assalariados	2.297	2.133	2.254	120,3	5,6	-1,9
Indústria	3.232	2.625	2.521	-104,9	-4,0	-22,0
Comércio	1.993	1.711	1.652	-58,3	-3,4	-17,1
Serviços	2.595	2.268	2.380	111,9	4,9	-8,3
Construção civil	2.002	2.129	2.087	-42,6	-2,0	4,2
Serviços domésticos	399	477	497	19,3	4,0	24,5
Outros (2)	3.792	2.179	2.466	286,8	13,2	-35,0
Autônomos	1.644	1.342	1.658	315,2	23,5	0,8
Outras posições na ocupação	2.107	2.539	2.409	-130,3	-5,1	14,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

Nota: as diferenças nos valores das variações se devem basicamente ao arredondamento dos valores dos rendimentos captados pela pesquisa.

(1) Recorte temporal: junho a maio do ano subsequente. (2) Inclui Agricultura, Pecuária, Extrativismo vegetal e Outras atividades.

4.2 Macrounidade Área Pericentral: análise dos resultados

A taxa de desemprego na área Pericentral foi de 9,5% e representou uma redução de 13,7% entre os desocupados na PEA, na comparação de 2008 com 2007 (tab. 10). A redução no contingente de desempregados foi de 7.420 pessoas e deveu-se ao aumento do nível ocupacional, que mais que compensou a entrada de 8.340 pessoas na PEA nessa região. Quanto à evolução ocupacional, o aumento foi de 15.760 pessoas no contingente dos ocupados. Passou de 481.982 pessoas, em 2007, para 497.742, em 2008. O rendimento médio real na Área Pericentral foi calculado em R\$ 1.202, quase a metade do valor dos salários dos ocupados residentes no Núcleo Central.

TABELA 10- ESTIMATIVAS ANUAIS MÉDIAS DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA) E DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA), TAXAS DE DESEMPREGO E DE PARTICIPAÇÃO, SEGUNDO CONDIÇÃO DE ATIVIDADE – ÁREA PERICENTRAL REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997/2007-2008 (1)

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVAS			VARIACIONES		
	1997	2007	2008	ABSOLUTA	RELATIVA (%)	
				2008/2007	2008/2007	2008/1997
PIA	658.105	886.843	916.293	29.450	3,3	39,2
PEA	381.850	541.793	550.133	8.340	1,5	44,1
Ocupados	337.716	481.982	497.742	15.760	3,3	47,4
Desempregados	44.135	59.811	52.390	-7.420	-12,4	18,7
Desemprego aberto	28.726	45.673	39.491	-6.182	-13,5	37,5
Desemprego oculto	15.409	14.137	12.899	-1.238	-8,8	-16,3
Inativos	276.254	345.050	366.161	21.110	6,1	32,5
Taxa de desemprego (%)	11,6	11,0	9,5	-1,52	-13,7	-17,6
Taxa de participação (%)	58,0	61,1	60,0	-1,05	-1,7	3,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

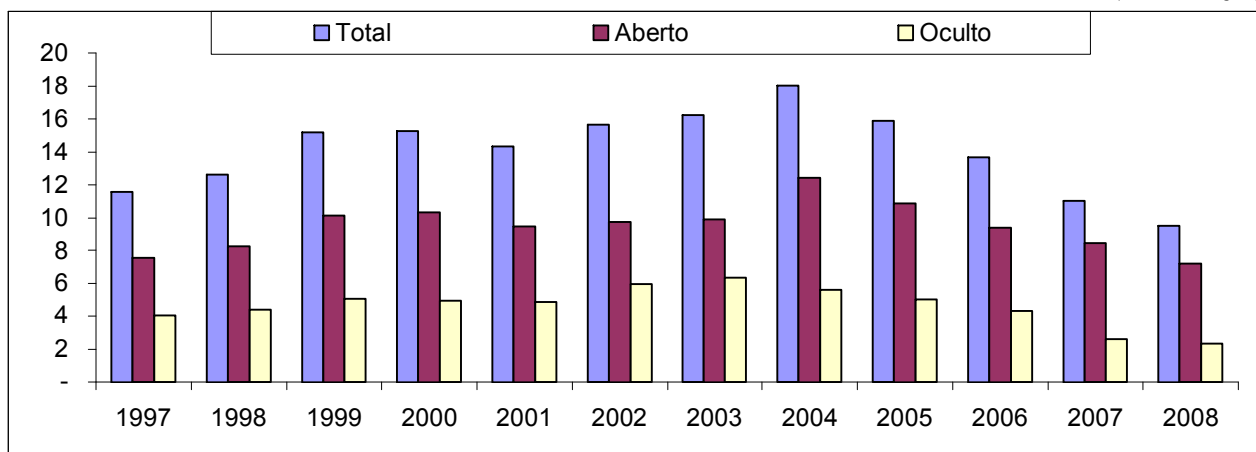
(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente.

A PEA da área Pericentral foi calculada em 550.133 pessoas, um incremento de 1,5% de indivíduos a mais no mercado de trabalho. A taxa de participação diminuiu de 61,1%, em 2007, para os atuais 60,0%. Na comparação com 1997, a taxa de participação aumentou 3,5% e passou de 58,0% da PIA para os atuais 60,0%. Em números absolutos, o aumento foi de 168.283 pessoas na PEA, crescimento de 44,1% no período na comparação entre 2008 e 1997. Quanto à ocupação, nota-se que em valores relativos o aumento do número de ocupados superou a entrada de pessoas na PEA nesse mesmo período.

A taxa anual média de desemprego para a área Pericentral passou de 11,0%, em 2007, para 9,5% em 2008, redução de 7.420 pessoas no contingente de desempregados. Em números absolutos, o desemprego passou de 59.811 pessoas para 52.390 pessoas, em 2008. A redução do desemprego em relação ao ano anterior deu-se tanto na taxa de desemprego aberto quanto na de desemprego oculto. O desemprego aberto passou de 8,4%, em 2007, para os atuais 7,2%, e o desemprego oculto passou de 2,6% para 2,3%. Em relação a 1997, a redução no desemprego foi de 17,6%: passou de 11,6% para os atuais 9,5% (graf. 4). Essa redução também aconteceu no desemprego aberto (de 7,5% para 7,2%) e no oculto (de 4,0% para 2,3%).

GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE DESEMPREGO TOTAL, POR TIPO – ÁREA PERICENTRAL
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997-2008 (1)

(Em Porcentagem)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente.

O comportamento do nível ocupacional na área Pericentral foi bastante favorável na comparação com 2007. Na construção civil houve crescimento de 26,3%, aumento de 6.137 novos ocupados; nos serviços observou-se aumento de 3,7%, incremento de 10.874 novos empregados. O número de ocupados na indústria aumentou 2,8%, o que representou 1.506 novos empregados em números absolutos,. No comércio e nos “outros setores” houve redução no nível ocupacional de 1,2% e 4,7% respectivamente (Tab. 11).

TABELA 11- ESTIMATIVAS DO NÚMERO DE OCUPADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA – ÁREA PERICENTRAL
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - 1997/2007-2008 (1)

SETOR DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS			VARIACIONES		
	1996	2007	2008	ABSOLUTA 2008/2007	RELATIVA (%)	
					2008/2007	2008/1997
Indústria de transformação	43.713	53.557	55.063	1.506	2,8	26,0
Construção Civil	17.474	23.353	29.490	6.137	26,3	68,8
Comércio	50.152	70.266	69.442	-824	-1,2	38,5
Serviços	197.801	293.847	304.721	10.874	3,7	54,1
Outros (2)	28.575	40.960	39.027	-1.933	-4,7	36,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente. (2) Inclui Agricultura, Pecuária, Extrativismo vegetal e Outras atividades.

O rendimento médio na macrounidade Pericentral foi calculado em R\$ 1.202, em 2008, valor estável em relação a 2007, calculado em R\$ 1.203. Na comparação com 1997, os rendimentos de 2008 dos ocupados e assalariados são ainda menores e apresentaram redução de 15,4% e 10,7% respectivamente (tab. 12). Nesse período cabe ainda destacar a elevação dos salários dos empregados domésticos, única categoria a obter ganhos reais em seus rendimentos. Na comparação do rendimento de 2008 com o de 2007, os salários por setores de atividade aumentaram 4,3% no comércio e 11,0% entre os empregados domésticos. Em sentido oposto, caiu substancialmente o rendimento no setor de construção civil e nos setores representados pela categoria “outros”: 18,6% e 20,6%. Por posição na ocupação, há de se destacar a elevação de 9,0% no rendimento dos

autônomos. As outras categorias em análise permaneceram com os salários estáveis ou tiveram leve perda no poder de compra.

TABELA 12- RENDIMENTO REAL MÉDIO DOS OCUPADOS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, E DOS ASSALARIADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA – ÁREA PERICENTRAL – REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997/2007–2008 (1)

ESPECIFICAÇÃO	EM REAIS			VARIACIONES		
	1997	2007	2008	2008/2007		2008/1997
				absoluta	relativa (%)	relativa (%)
Ocupados	1.422	1.203	1.202	-0,1	0,0	-15,4
Assalariados	1.396	1.257	1.247	-9,3	-0,7	-10,7
Indústria	1.630	1.373	1.358	-14,9	-1,1	-16,7
Comércio	1.325	988	1.030	42,5	4,3	-22,3
Serviços	1.578	1.351	1.352	1,4	0,1	-14,3
Construção civil	1.236	1.077	877	-200,0	-18,6	-29,1
Serviços domésticos	326	408	453	44,9	11,0	39,0
Outros (2)	1.151	1.489	1.183	-306,1	-20,6	2,8
Autônomos	1.241	924	1.007	83,3	9,0	-18,8
Outras posições na ocupação	1.718	1.284	1.263	-21,0	-1,6	-26,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

Nota: as diferenças nos valores das variações se devem basicamente ao arredondamento dos valores dos rendimentos captados pela pesquisa.

(1) Recorte temporal: junho a maio do ano subsequente. (2) Inclui Agricultura, Pecuária, Extrativismo vegetal e Outras atividades.

4.3 Macrounidade Pampulha: análise dos resultados

A análise dos resultados para a macrounidade Pampulha mostrou redução de 18,0% nas taxas de desemprego na comparação dos resultados de 2008 em relação a 2007. A taxa de desemprego, que no período de 2007 foi de 10,9% da PEA, passou para 8,9%, em 2008 e representou a redução de 4.000 pessoas no contingente de desempregados. Verificou-se, quanto ao nível ocupacional, aumento de 2,0% em relação ao ano anterior, incremento de 3.671 novas pessoas no contingente de ocupados dessa macrounidade. O rendimento médio teve seu valor calculado em R\$ 1.454, 10,8% maior que no ano anterior, de R\$ 1.312.

TABELA 13 - ESTIMATIVAS ANUAIS MÉDIAS DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA) E DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA), TAXAS DE DESEMPREGO E DE PARTICIPAÇÃO, SEGUNDO CONDIÇÃO DE ATIVIDADE – PAMPULHA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997/2007– 2008 (1)

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVAS			VARIACIONES		
	1997	2007	2008	ABSOLUTA	RELATIVA (%)	
				2008/2007	2008/2007	2008/1997
PIA	142.003	322.904	328.207	5.303	1,6	131,1
PEA	83.843	203.899	203.570	-329	-0,2	142,8
Ocupados	74.746	181.763	185.433	3.671	2,0	148,1
Desempregados	9.097	22.136	18.136	-4.000	-18,1	99,4
Desemprego aberto	6.019	15.760	12.318	-3.442	-21,8	104,7
Desemprego oculto	3.078	6.376	5.818	557	-8,8	89,0
Inativos	58.160	119.005	124.638	5632	4,7	114,3
Taxa de desemprego (%)	10,8	10,9	8,9	-2,0	-18,0	-17,9
Taxa de participação (%)	59,0	63,1	62,0	-1,1	-1,8	5,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente.

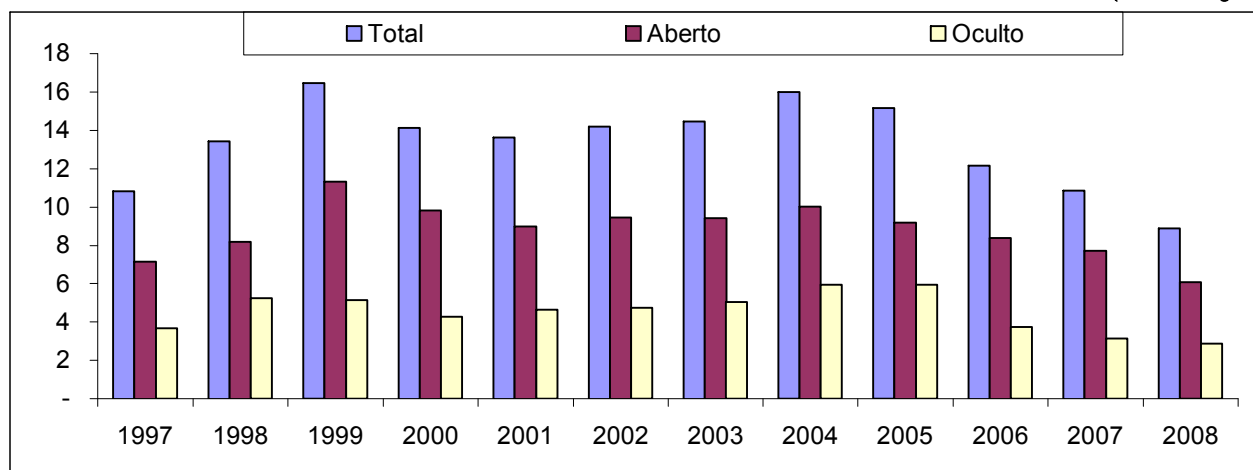
A população economicamente ativa na macrounidade Pampulha foi calculada em 203.570 pessoas, redução de 329 pessoas em relação ao ano anterior. Com relação ao início da série,

verificou-se um forte crescimento na PEA, o que resultou no ingresso de mais 119.000 pessoas no mercado de trabalho na região da Pampulha. Com esses valores, a PEA mais que dobrou no período analisado, ao passar de 83.843 pessoas para os números atuais, 203.570 pessoas (tab. 13). Em grande medida, tal resultado reflete o adensamento populacional da macrounidade, já que a população em idade ativa também apresentou crescimento semelhante. A taxa de participação na macrounidade reduziu-se em 1,8%, ao passar de 63,1% para os atuais 62,0%, de 2007 para 2008. Em comparação com 1997 observa-se um crescimento de 5,1% na participação.

Entre 2007 e 2008, a taxa de desemprego apresentou forte redução, ao passar de 10,9% da PEA para os atuais 8,9%, uma queda de 18,0% no percentual de desempregados. Essa redução na taxa significou uma saída de 4.000 pessoas desse contingente. A análise do desemprego, segundo suas componentes, revela que houve redução no desemprego aberto. Ele passou de 7,7%, em 2007, para 6,1%, em 2008, e também do desemprego oculto, que passou de 3,1% para 2,9%. Em relação a 1997, houve redução de 17,9% na taxa de desemprego total, queda importante, em relação ao início da série (graf. 5).

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE DESEMPREGO TOTAL, POR TIPO – PAMPULHA
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997–2008 (1)

(Em Percentagem)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente.

Na comparação com o ano de 2007, o comportamento do nível ocupacional na macrounidade Pampulha foi razoavelmente favorável. No comércio, houve crescimento de 21,7%, com a entrada de 5.869 novas pessoas ocupadas no setor, e na construção civil o incremento foi de 14,4%, ou 1.350 empregados. Houve retração no número de ocupados apenas no setor de serviços, 5,4%, com a extinção de 6.063 empregos.

Na comparação com 1997, percebe-se um grande aumento do número de postos de trabalho em todos os setores econômicos, com destaque para o setor de serviços, 162,1%, e

comércio, 152,7%. Os setores da indústria, da construção civil e o agregado “outros setores” cresceram um pouco menos, porém, pode-se afirmar que registraram crescimentos robustos na série analisada. Importantes fatores relacionados ao incremento populacional nesse zoneamento urbano, o que exemplarmente podemos apontar como unidade de expansão residencial, com novos padrões de uso e ocupação dessa área da região metropolitana (tab. 14).

TABELA 14- ESTIMATIVAS DO NÚMERO DE OCUPADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA – PAMPULHA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997/2007-2008 (1)

SETOR DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS			VARIÇÕES		
				ABSOLUTA	RELATIVA (%)	
	1997	2007	2008	2008/2007	2008/2007	2008/1997
Indústria de transformação	9.846	19.807	21.716	1.909	9,6	120,6
Construção civil	4.972	9.389	10.739	1.350	14,4	116,0
Comércio	13.039	27.083	32.952	5.869	21,7	152,7
Serviços	40.871	113.202	107.139	-6.063	-5,4	162,1
Outros (2)	6.018	12.281	12.887	606	4,9	114,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente. (2) Inclui Agricultura, Pecuária, Extrativismo vegetal e Outras atividades.

Em 2008, o rendimento real médio dos ocupados na região da Pampulha cresceu 10,8% em relação a 2007, ao passar de R\$.1.312 para R\$.1.454 (tab. 15). O salário real médio dos assalariados também apresentou crescimento de 5,9% entre 2007 e 2008, ao passar de R\$.1.404 para os atuais R\$.1.487. Houve crescimento em todos os setores de atividade, exceto no agregado que abriga principalmente as atividades ligadas à agropecuária e ao extrativismo vegetal, classificado como outros setores. Nos salários da indústria, do comércio, dos serviços e da construção civil, em relação a 2007, verificou-se crescimento de 16,4%, 15,4%, 9,8%, e 8,6% respectivamente. O maior aumento relativo foi o dos serviços domésticos, 19,5%. No agregado “outros” a retração foi de 0,9%.

Quanto à forma de inserção dos indivíduos no mercado de trabalho, o aumento do rendimento real para o grupo dos assalariados foi de 5,9%, para os autônomos, de 7,9%, e para os inseridos nas demais posições, de 30,1%. Na comparação com 1997 (início da série analisada), cabe destacar o aumento de 55,6% nos salários dos serviços domésticos, bem acima da inflação, o que confirma a recuperação dos rendimentos mais baixos, e ilustra a assertiva da recuperação do salário num setor no qual grande parte dos rendimentos vinculam-se ao aumento do salário mínimo. Também foi verificado elevação maior em “outros setores de atividade”, mais susceptível a variações de rendimentos. Houve 11,8% de retração no comércio e 16,7% nos serviços. Já em relação à forma de inserção, os autônomos perderam 20,1% de rendimento real, assim como o grupo distribuído em outras posições na ocupação (queda de 1,0% no período). Entre os assalariados observou-se um incremento de 7,3%.

TABELA 15- RENDIMENTO REAL MÉDIO DOS OCUPADOS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, E DOS ASSALARIADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA – PAMPULHA – REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997/2007– 2008 (1)

ESPECIFICAÇÃO	EM REAIS			VARIACIONES		
	1997	2007	2008	2008/2007		2008/1997
				absoluta	relativa (%)	relativa (%)
Ocupados	1.451	1.312	1.454	141,3	10,8	0,2
Assalariados	1.386	1.404	1.487	83,3	5,9	7,3
Indústria	1.777	1.346	1.567	220,4	16,4	-11,8
Comércio	1.587	1.145	1.322	176,9	15,4	-16,7
Serviços	1.556	1.470	1.614	144,1	9,8	3,7
Construção civil	1.185	1.139	1.237	97,8	8,6	4,4
Serviços domésticos	309	402	481	78,4	19,5	55,6
Outros (2)	756	1.174	1.163	-10,9	-0,9	53,8
Autônomos	1.306	967	1.043	76,5	7,9	-20,1
Outras posições na ocupação	1.822	1.386	1.804	417,7	30,1	-1,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

Nota: as diferenças nos valores das variações se devem basicamente ao arredondamento dos valores dos rendimentos captados pela pesquisa.

(1) Recorte temporal: junho a maio do ano subsequente. (2) Inclui Agricultura, Pecuária, Extrativismo vegetal e Outras atividades.

4.4 Macrounidade Eixo Industrial: análise dos resultados

A taxa de desemprego para as pessoas economicamente ativas na unidade Eixo Industrial apresentou redução de 17,0 % entre 2007 e 2008, caiu de 15,2% para os atuais 12,6% (tab. 16). A redução no contingente de desempregados foi de 14.209 pessoas, devido ao aumento de 44.580 pessoas no número de ocupados. Isso mais que compensou a entrada de 30.371 pessoas na PEA nesta macrounidade. O rendimento médio real foi calculado em R\$.815.

TABELA 16 - ESTIMATIVAS ANUAIS MÉDIAS DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA) E DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA), TAXAS DE DESEMPREGO E DE PARTICIPAÇÃO, SEGUNDO CONDIÇÃO DE ATIVIDADE – EIXO INDUSTRIAL REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - 1997/2007– 2008 (1)

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVAS			VARIACIONES		
	1997	2007	2008	ABSOLUTA	RELATIVA (%)	
				2008/2007	2008/2007	2008/1997
PIA	823.043	1.138.069	1.180.593	42.524	3,7	43,4
PEA	464.516	697.742	728.113	30.371	4,4	56,7
Ocupados	402.510	591.796	636.376	44.580	7,5	58,1
Desempregados	62.006	105.946	91.736	-14.209	-13,4	47,9
Desemprego aberto	39.188	79.532	75.294	-4.238	-5,3	92,1
Desemprego oculto	22.818	26.414	16.443	-9.972	-37,8	-27,9
Inativos	358.527	440.327	452.480	12.153	2,8	26,2
Taxa de desemprego (%)	13,3	15,2	12,6	-2,6	-17,0	-5,6
Taxa de participação (%)	56,4	61,3	61,7	0,4	0,6	9,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente.

A população economicamente ativa na área delimitada pelo Eixo Industrial passou de 697.742 pessoas, em 2007, para 728.113, em 2008. Em relação ao início da série, verificou-se 56,7% de crescimento no período, saltou de 464.516 pessoas para os números atuais. A taxa de participação na macrounidade permaneceu praticamente estável em números relativos (de 61,3% para os atuais 61,7%). Em comparação com 1997, o crescimento foi o segundo mais expressivo das

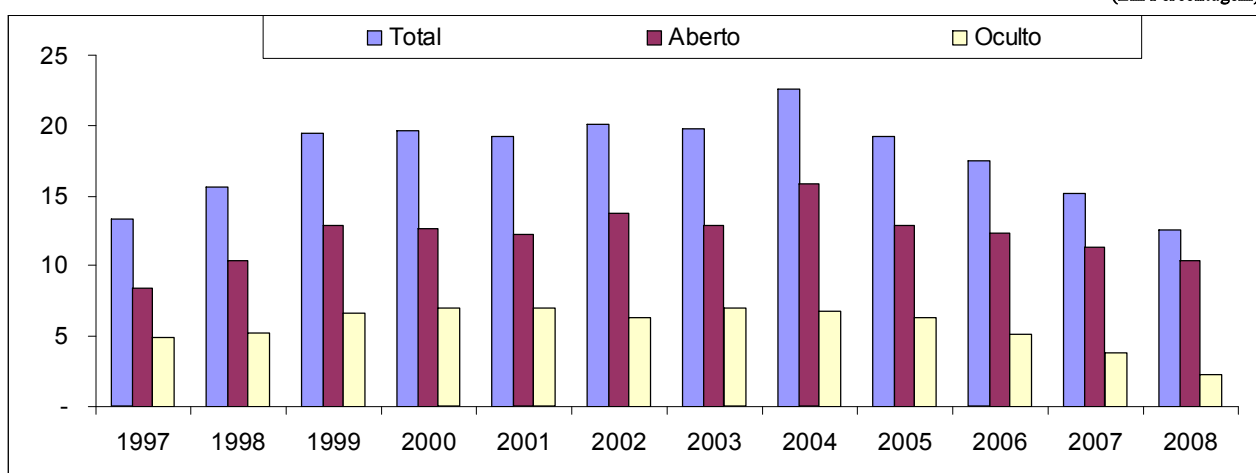
macrounidades: 9,3% de alta na taxa de participação, perdendo apenas para a unidade Áreas de Expansão e Comprometimento Mínimo.

Entre 2007 e 2008, a taxa de desemprego no Eixo Industrial reduziu-se, ao passar de 15,2% da PEA para os atuais 12,6%, queda de 17,0%. Essa redução representou a saída de 14.209 pessoas do contingente de desempregados. O eixo industrial apresentou a mais alta taxa de desemprego dentre todas as unidades espaciais analisadas.

Na análise segundo as componentes do desemprego, o Eixo Industrial revelou uma redução no desemprego aberto. Passou de 11,4%, em 2007, para os atuais 10,3%. No desemprego oculto também houve redução de 3,8% para 2,3%. Em relação a 1997, houve queda da taxa de desemprego total de 5,6%, diminuiu de 13,3% para 12,6%, em 2008 (graf. 6).

GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE DESEMPREGO TOTAL, POR TIPO – EIXO INDUSTRIAL REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997 - 2008 (1)

(Em Porcentagem)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente.

O comportamento do nível ocupacional no Eixo Industrial foi razoavelmente favorável na comparação com 2007. Apenas o número de ocupados no comércio apresentou retração, menos 1.409 trabalhadores no estoque setorial, redução de 1,5%. Nos demais setores de atividade houve crescimento: 15,7% na construção civil, com 6.487 novos empregados; 10,2% na indústria, com 13.295 novos ocupados; 7,8% no setor de serviços, 21.974 novas pessoas trabalhando; e 9,2% no agregado “outros setores”, mais 4.232 indivíduos ocupados (tab. 17).

Na comparação com 1997, houve forte crescimento no número de ocupados em todos os setores econômicos. Os destaques são o setor de serviços, 76,2%, a indústria, 53,9%, e ainda o comércio, com 46,9% de crescimento na série analisada.

**TABELA 17- ESTIMATIVAS DO NÚMERO DE OCUPADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA – EIXO INDUSTRIAL
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997/2007-2008 (1)**

SETOR DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS			VARIACIONES		
	1997	2007	2008	ABSOLUTA	RELATIVA (%)	
				2008/2007	2008/2007	2008/1997
Indústria de transformação	93.126	130.040	143.335	13.295	10,2	53,9
Construção civil	34.824	41.384	47.872	6.487	15,7	37,5
Comércio	63.128	94.116	92.707	-1.409	-1,5	46,9
Serviços	171.480	280.215	302.190	21.974	7,8	76,2
Outros (2)	39.952	46.040	50.273	4.232	9,2	25,8

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente. (2) Inclui Agricultura, Pecuária, Extrativismo vegetal e Outras atividades.

Em 2008 o rendimento real médio dos ocupados no Eixo industrial cresceu 4,6%, em relação a 2007, passou de R\$ 780 para R\$ 815. O salário médio real também cresceu entre 2007 e 2008, passou de R\$ 824 para os atuais R\$ 855, elevação de 3,7%. Todos os setores de atividade apresentaram crescimento, exceto a indústria, que permaneceu relativamente estável. Os salários do comércio cresceram 3,4% em relação a 2007. Nos serviços, o aumento foi de 5,9%, na construção civil, de 7,6%, e nos serviços domésticos, de 9,7% (tab. 18).

Quanto à forma de inserção dos indivíduos no mercado de trabalho aumentou 3,7% o rendimento para o grupo dos assalariados, 10,6% para os autônomos, e 1,5% para os indivíduos inseridos nas demais posições.

Na comparação com 1997, cabe destaque para o aumento de 30,5% acima da inflação nos salários dos serviços domésticos. Houve retração no comércio, 20,2%, na indústria, 15,3% e nos serviços, 9,5%. Em relação à forma de inserção, os autônomos perderam 24,1% de seus rendimentos reais, assim como as outras posições na ocupação, 4,6%. Os assalariados perderam 6,6% de seus rendimentos.

TABELA 18- RENDIMENTO REAL MÉDIO DOS OCUPADOS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, E DOS ASSALARIADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA – EIXO INDUSTRIAL – REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997/2007-2008 (1)

ESPECIFICAÇÃO	EM REAIS			VARIACIONES		
	1997	2007	2008	2008/2007		2008/1997
				absoluta	relativa (%)	relativa (%)
Ocupados	901	780	815	35,5	4,6	-9,5
Assalariados	915	824	855	30,3	3,7	-6,6
Indústria	1.082	917	916	-1,3	-0,1	-15,3
Comércio	928	716	741	24,6	3,4	-20,2
Serviços	961	821	870	48,5	5,9	-9,5
Construção civil	768	717	771	54,2	7,6	0,3
Serviços domésticos	307	366	401	35,5	9,7	30,5
Outros (2)	720	413	849	436,2	105,7	17,9
Autônomos	919	631	697	66,6	10,6	-24,1
Outras posições na ocupação	809	761	772	11,4	1,5	-4,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

Nota: as diferenças nos valores das variações se devem basicamente ao arredondamento dos valores dos rendimentos captados pela pesquisa.

(1) Recorte temporal: junho a maio do ano subsequente. (2) Inclui Agricultura, Pecuária, Extrativismo vegetal e Outras atividades.

4.5 Macrounidade Periferias e Franjas: análise dos resultados

Na comparação entre 2007 e 2008, as macrounidades Periferias e Franjas⁹, agregadas para análise neste trabalho, apresentaram redução de 12,8 % nas taxas de desemprego, retraindo-se de 13,4%, para 11,7%. A redução no contingente de desempregados foi de 8.679 pessoas e deveu-se ao aumento do nível ocupacional em 36.272 pessoas. Tal fato mais que compensou a entrada de 27.593 pessoas na PEA nesse zoneamento interurbano da RMBH. Os ocupados passaram de 600.315 pessoas, em 2007, para 636.587, em 2008. O rendimento médio real nas macrounidades Periferias e Franjas foi calculado em R\$ 743 no último período avaliado.

TABELA 19- ESTIMATIVAS ANUAIS MÉDIAS DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA) E DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA), TAXAS DE DESEMPREGO E DE PARTICIPAÇÃO, SEGUNDO CONDIÇÃO DE ATIVIDADE – PERIFERIAS E FRANJAS REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997/2007-2008 (1)

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVAS			VARIACIONES		
	1997	2007	2008	ABSOLUTA	RELATIVA (%)	
				2008/2007	2008/2007	2008/1997
PIA	959.093	1.143.322	1.195.259	51.938	4,5	24,6
PEA	553.280	693.269	720.862	27.593	4,0	30,3
Ocupados	473.930	600.315	636.587	36.272	6,0	34,3
Desempregados	79.350	92.954	84.275	-8.679	-9,3	6,2
Desemprego aberto	47.699	61.706	56.378	-5.328	-8,6	18,2
Desemprego oculto	31.651	31.248	27.897	-3.350	-10,7	-11,9
Inativos	405.813	450.053	474.397	24.344	5,4	16,9
Taxa de desemprego (%)	14,3	13,4	11,7	-1,7	-12,8	-18,5
Taxa de participação (%)	57,7	60,6	60,3	-0,3	-0,5	4,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente.

A população economicamente ativa nessas macrounidades foi calculada em 720.862 pessoas, aumento de 27.593 indivíduos em 2008 em relação ao ano anterior, crescimento de 4,0%.

⁹ As macrounidades Periferias e Franjas foram agregadas para efeito de consistência estatística nessa análise.

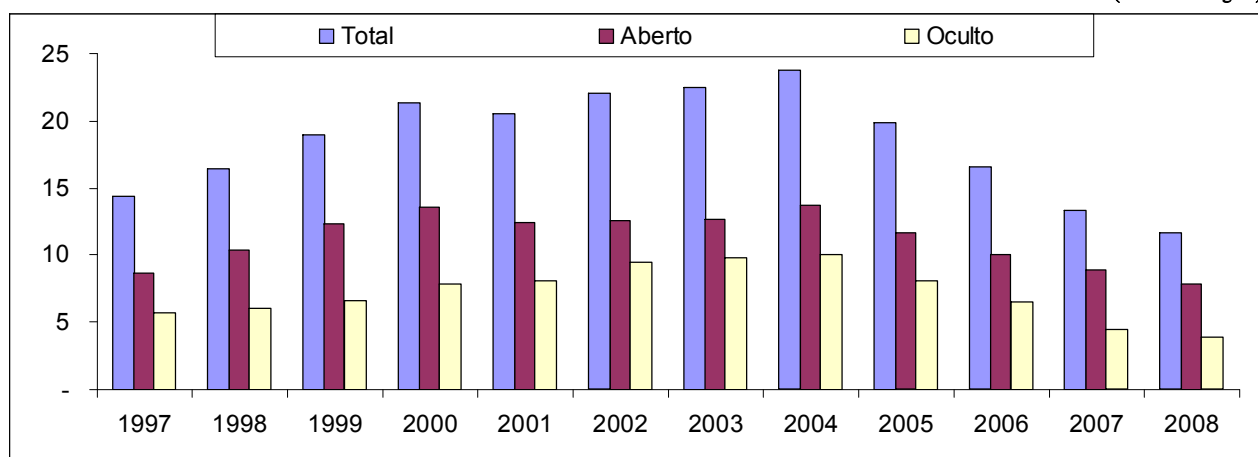
Em relação ao início da série, 1997, verificou-se acentuado crescimento na PEA, 30,3% no período projetado, ao passar de 553.280 pessoas para o número atual (tab. 19).

A taxa de participação na macrounidade permaneceu estável e passou de 60,6% para os 60,3% de 2008. Em comparação com 1997, o crescimento foi de 4,5% na participação dos indivíduos nessa área homogênea, conceituada como Periferias e Franjas, com características socioeconômicas bem específicas na RMBH.

As taxas de desemprego nas macrounidades Periferias e Franjas reduziram-se entre 2007 e 2008: de 13,4% da PEA para os atuais 11,7%. A análise das componentes do desemprego revela redução no desemprego aberto: de 8,9%, em 2007, para os atuais 7,8%, e também no oculto, de 4,5% para 3,9%. Em relação a 1997, quando era de 14,3%, a taxa de desemprego reduziu-se de 18,5% fixando-se em 11,7% em 2008 (graf. 7).

GRÁFICO 7 – EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE DESEMPREGO TOTAL, POR TIPO – PERIFÉRIAS E FRANJAS
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997 - 2008 (1)

(Em Porcentagem)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente.

Na comparação com 2007, o comportamento do nível ocupacional na periferia foi favorável, com aumento de 36.272 novos ocupados. Apenas o estoque do setor “outros” apresentou redução, menos 1.181 ocupados, redução de 1,8%. Nos demais setores de atividade houve crescimento: 16,1% na construção civil, com 7.912 novos trabalhadores; 10,9% na indústria, 8.308 novos ocupados; 7,1% no comércio, 7.416 novos postos criados; 4,5% no setor de serviços, 13.817 novos trabalhadores, segundo os dados da PED/RMBH (tab. 20). Na comparação de 2008 com 1997, o crescimento no número de trabalhadores foi expressivo em quase todos os setores econômicos. Destaque para o setor de serviços, 47,8%; comércio, 38,9%; e indústria, 21,6%. A construção civil e os outros setores apresentaram crescimento mais modesto: 9,4%, e 14,3% respectivamente.

TABELA 20 - ESTIMATIVAS DO NÚMERO DE OCUPADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA – PERIFÉRIAS E FRANJAS REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997/2007-2008 (1)

SETOR DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS			VARIACIONES		
	1997	2007	2008	ABSOLUTA	RELATIVA (%)	
				2008/2007	2008/2007	2008/1997
Indústria de transformação	69381	76089	84397	8.308	10,9	21,6
Construção civil	52117	49096	57008	7.912	16,1	9,4
Comércio	80841	104870	112286	7.416	7,1	38,9
Serviços	216106	305653	319470	13.817	4,5	47,8
Outros (2)	55486	64606	63425	-1.181	-1,8	14,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente. (2) Inclui Agricultura, Pecuária, Extrativismo vegetal e Outras atividades.

O rendimento real médio dos ocupados nas macrounidades Periferias e Franjas cresceu 2,1% em 2008, em relação a 2007. Passou de R\$ 728 para R\$ 743. Por setor de atividade, verificou-se crescimento em praticamente todos os setores, com destaque para indústria, com 7,2% de crescimento nos salários, elevando-os de R\$ 752 para R\$ 806. Quanto à forma de inserção no mercado de trabalho, o aumento no rendimento dos autônomos foi de 4,6%, no dos assalariados, de 1,4%, cujo salário real médio passou de R\$ 780 para os atuais R\$ 791 (tab. 21).

Na comparação com 1997, o rendimento dos assalariados elevou-se em 3,8%. Entre as categorias assalariadas, cabe destaque para o aumento nos salários dos serviços domésticos, 14,5%, já que houve retração nos de todos os outros setores analisados.

TABELA 21- RENDIMENTO REAL MÉDIO DOS OCUPADOS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, E DOS ASSALARIADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA – PERIFÉRIAS E FRANJAS – REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - 1997/2007-2008 (1)

ESPECIFICAÇÃO	EM REAIS			VARIACIONES		
	1997	2007	2008	2008/2007		2008/1997
				absoluta	relativa (%)	relativa (%)
Ocupados	783	728	743	15,3	2,1	-5,0
Assalariados	762	780	791	10,9	1,4	3,8
Indústria	830	752	806	53,9	7,2	-2,9
Comércio	884	702	708	6,0	0,9	-19,9
Serviços	859	812	827	15,1	1,9	-3,7
Construção civil	754	677	687	10,0	1,5	-9,0
Serviços domésticos	338	396	387	-9,1	-2,3	14,5
Outros (2)	657	704	545	-158,7	-22,5	-16,9
Autônomos	895	641	670	29,6	4,6	-25,2
Outras posições na ocupação	732	630	635	5,1	0,8	-13,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

Nota: as diferenças nos valores das variações se devem basicamente ao arredondamento dos valores dos rendimentos captados pela pesquisa.

(1) Recorte temporal: junho a maio do ano subsequente. (2) Inclui Agricultura, Pecuária, Extrativismo vegetal e Outras atividades.

4.6 Macrounidade Áreas de Expansão Metropolitana e Áreas de Comprometimento Mínimo: análise dos resultados

A taxa de desemprego entre a população economicamente ativa nas macrounidades Áreas de Expansão Metropolitana e Comprometimento Mínimo, aqui analisadas em conjunto, apresentaram redução de 12,9%, entre 2007 e 2008. Essa queda do número de desocupados é o resultado da apuração de uma taxa média de 13,5%, em 2007, para os 11,8% apurados em 2008. A redução no contingente de desempregados foi de 3.740 pessoas, o que se deve ao aumento do nível ocupacional em 1.592 novos ocupados e também a uma redução de em 2.148 pessoas na PEA. Em números absolutos, o desemprego passou de 27.086 para 23.346 pessoas. A redução do desemprego em relação ao ano anterior aconteceu tanto na taxa de desemprego aberto quanto na de desemprego oculto.

O rendimento médio real na macrounidade Áreas de Expansão e Comprometimento Mínimo foi calculado em R\$ 891, menos de 50,0% do valor dos salários médios dos ocupados no Núcleo Central.

TABELA 22- ESTIMATIVAS ANUAIS MÉDIAS DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA) E DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA), TAXAS DE DESEMPREGO E DE PARTICIPAÇÃO, SEGUNDO CONDIÇÃO DE ATIVIDADE – ÁREAS DE EXPANSÃO E COMPROMETIMENTO MÍNIMO – REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997/2007-2008 (1)

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVAS			VARIACIONES		
	1997	2007	2008	ABSOLUTA	RELATIVA (%)	
				2008/2007	2008/2007	2008/1997
PIA	300.182	344.783	332.370	-12.413	-3,6	10,7
PEA	158.519	200.737	198.589	-2.148	-1,1	25,3
Ocupados	138.292	173.651	175.243	1.592	0,9	26,7
Desempregados	20.227	27.086	23.346	-3.740	-13,8	15,4
Desemprego aberto	12.444	17.983	15.916	-2.067	-11,5	27,9
Desemprego oculto	7.783	9.103	7.430	-1.674	-18,4	-4,5
Inativos	141.663	144.046	133.781	-10.265	-7,1	-5,6
Taxa de desemprego (%)	12,8	13,5	11,8	-1,74	-12,9	-7,9
Taxa de participação (%)	52,8	58,2	59,8	1,73	2,6	13,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

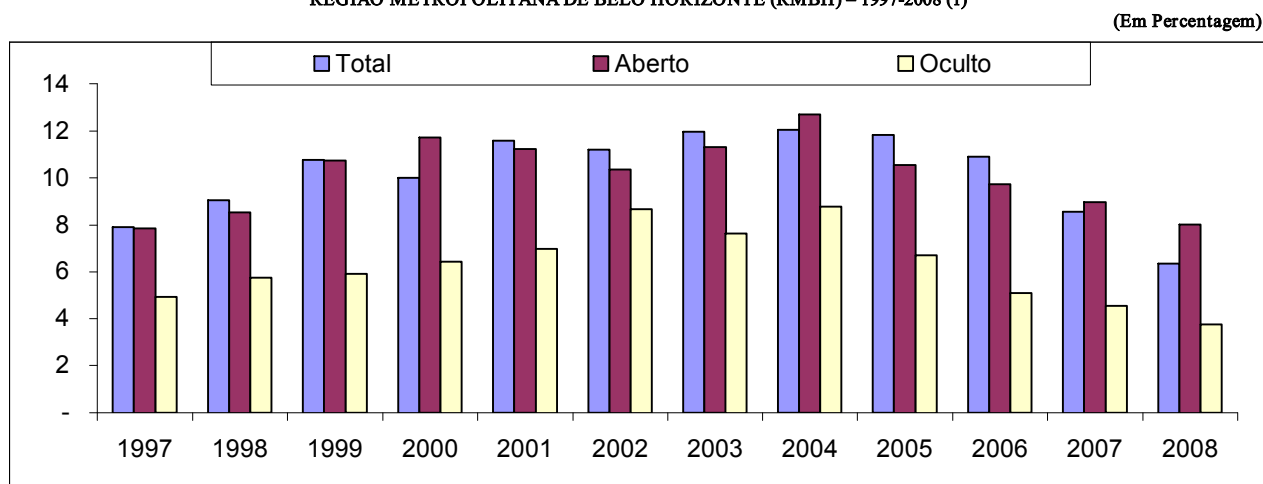
(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente.

A PEA nas Áreas de Expansão Metropolitana e Comprometimento Mínimo foi calculada em 198.589 pessoas, uma redução de 1,1% em relação ao ano anterior. Em números absolutos, representou 2.148 pessoas a menos na PEA nessas macrounidades. A taxa de participação elevou-se de 58,2%, em 2007, para 59,8%. Em relação ao ano de 1997 a taxa de participação aumentou 13,1% e passou de 52,8% da PIA para o atual valor (tab. 22).

As taxas de desemprego nas macrounidades Áreas de Expansão e Comprometimento Mínimo, na comparação de 2008 com 2007 reduziu de 13,5% para 11,8% redução de 3.740 desocupados (graf. 8). A análise das componentes do desemprego revela redução no desemprego

aberto 2.067 pessoas e também no oculto 1.674. Em relação a 1997, quando era de 12,8%, a taxa de desemprego reduziu em valores relativos 7,9% em relação a taxa de 2008.

GRÁFICO 8 – EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE DESEMPREGO TOTAL, POR TIPO – ÁREAS DE EXPANSÃO E COMPROMETIMENTO MÍNIMO – REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997-2008 (1)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente.

O comportamento do nível ocupacional nas Áreas de Expansão e Comprometimento Mínimo ficou relativamente estável em relação a 2007. Na construção civil houve redução de 15,0% dos ocupados, seguido por redução no agregado “outros setores”, de 5,5%. Foi verificado crescimento no nível ocupacional no setor industrial (3,4%) e no setor de serviços (3,9%) (tab. 23). Lembrando a importância do setor de serviços para o contingente de ocupados da RMBH, nota-se que essa variação significou um incremento de 3.420 novos ocupados, em termos relativos, o mesmo crescimento verificado para o total da RMBH, também de 3,9%.

TABELA 23 – ESTIMATIVAS DO NÚMERO DE OCUPADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA – ÁREAS DE EXPANSÃO E COMPROMETIMENTO MÍNIMO – REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997/2007-2008 (1)

SETOR DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS			VARIÁÇÕES		
	1997	2007	2008	ABSOLUTA	RELATIVA (%)	
				2008/2007	2008/2007	2008/1997
Indústria de transformação	26.433	34.858	36.029	1.171	3,4	36,3
Construção civil	13.405	12.705	10.794	-1.911	-15,0	-19,5
Comércio	15.783	22.039	21.900	-139	-0,6	38,8
Serviços	61.429	86.816	90.236	3.420	3,9	46,9
Outros (2)	21.241	17.233	16.285	-949	-5,5	-23,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

(1) Recorte temporal: julho a junho do ano subsequente. (2) Inclui Agricultura, Pecuária, Extrativismo vegetal e Outras atividades.

O rendimento médio nas macrounidades denominadas Áreas de Expansão Metropolitana e Áreas de Comprometimento Mínimo foram calculados em R\$ 891, em 2008, valor este que significou um crescimento de 9,3% em relação ao ano de 2007, calculado em R\$ 815. Na comparação com o ano de 1997, o rendimento dos ocupados cresceu apenas 2,8%, passando de R\$ 866 para os atuais R\$ 891. Na análise dos salários por setor de atividade e posição na ocupação,

cabe destacar na comparação de 2008 com 2007 o aumento de 32,5% no agregado “outros”, seguido pela elevação dos salários dos serviços domésticos, 23,0% e comércio, 20,5%. O setor de serviços apresentou o menor crescimento, 4,9% na comparação anual (tab. 24).

Na comparação com 1997, três setores apresentaram crescimento dos salários: o agregado “outros setores” elevou os ganhos em 78,5% em média; o de serviços domésticos e o da indústria, em 42,3% e 7,3% respectivamente. Apresentaram queda os setores do comércio, 13,3%, serviços, 7,4% e construção civil, 1,9%. Em relação à forma de ocupação, percebe-se 13,6% de redução nos salários dos autônomos e 9,8% de crescimento nos rendimentos dos assalariados. As outras formas de ocupação também sofreram queda de 7,3%.

TABELA 24- RENDIMENTO REAL MÉDIO DOS OCUPADOS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E DOS ASSALARIADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA – ÁREAS DE EXPANSÃO E COMPROMETIMENTO MÍNIMO - REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) – 1997/2007-2008 (1)

ESPECIFICAÇÃO	EM REAIS			VARIÇÕES		
	1997	2007	2008	2008/2007		2008/1997
				absoluta	relativa (%)	relativa (%)
Ocupados	866	815	891	75,9	9,3	2,8
Assalariados	863	864	947	82,9	9,6	9,8
Indústria	1.005	990	1.079	88,3	8,9	7,3
Comércio	869	625	753	127,9	20,5	-13,3
Serviços	1.014	894	939	44,2	4,9	-7,4
Construção civil	829	743	813	69,9	9,4	-1,9
Serviços domésticos	296	343	421	78,7	23,0	42,3
Outros (2)	415	558	740	181,7	32,5	78,5
Autônomos	739	638	638	0,7	0,1	-13,6
Outras posições na ocupação	1.012	827	938	111,8	13,5	-7,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sine-MG

Nota: as diferenças nos valores das variações se devem basicamente ao arredondamento dos valores dos rendimentos captados pela pesquisa.

(1) Recorte temporal: junho a maio do ano subsequente. (2) Inclui Agricultura, Pecuária, Extrativismo vegetal e Outras atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo enfoque metodológico, com a Região Metropolitana de Belo Horizonte desagregada em macrounidades para fins de estudos estatísticos sobre o mercado de trabalho, representa uma novidade no que diz respeito à regionalização de espaços geográficos intra-metropolitanos. A RMBH foi estruturada, nesse relatório, de forma a identificar mudanças sociais e tendências num espaço marcado por sua história como síntese parcial e provisória da ação de agentes socioeconômicos e de suas relações. Nele, o espaço é visto como estruturante e não em estruturação, é fixo, pronto a acolher inúmeros objetos aos quais confere sentido.

A identificação de espaços homogêneos na RMBH, similares tanto em termos sociais quanto econômicos, possibilitou tal desagregação espacial. Por sua vez, isso proporcionou uma visão mais clara e objetiva das principais tendências de indicadores do mercado de trabalho, ao detectar as características de cada território. Diante da visualização dos aspectos inerentes a cada região e, em especial, de suas deficiências, é possível analisar a necessidade de políticas públicas nos respectivos espaços urbanos, com a finalidade de desenvolvê-los, seja na área referente ao mercado de trabalho, seja em qualquer outra.

O estudo demonstra que o Núcleo Central possui a menor taxa de desemprego, lembrando que ela é a macrounidade com a menor taxa de participação entre o universo estudado. Ademais, revela-se como a região com a menor população em idade ativa e população economicamente ativa, fruto de um movimento sócio-demográfico que espelha o “esvaziamento” dessa macrounidade e que vai de encontro às considerações mencionadas nesse estudo. Esse movimento contrasta com outras áreas mais dinâmicas, onde imperam forças que atuam sob o efeito da metropolização. Há, portanto, que se destacar o comportamento da macrounidade Eixo Industrial como a região com a mais alta taxa de desemprego e também a que detém a maior proporção da PEA, além de possuir a segunda maior taxa de participação, atrás somente da unidade Pampulha.

O Eixo Industrial e Periferias e Franjas apresentam a maior proporção de ocupados (27,6% em ambas), enquanto o Núcleo Central é a região com a menor proporção (7,5%). Ainda sobre o Núcleo Central, verifica-se que, do total de ocupados provenientes dessa macrounidade, 71,9 % estão no setor de serviços, percentual muito acima da média da RMBH (54,2%), o que caracteriza a força da capital mineira nesse setor. Entre os ocupados residentes nas macrounidades Periferias e Franjas, 9,0% estão alocados no setor de construção civil, e 10,0% nas atividades ligadas à agricultura, pecuária e outras. Esse fato sugere a maior atratividade desses setores para os moradores de tais regiões, uma vez que os percentuais de ocupação nessas atividades são menores para os empregados das demais macrounidades. Um dos destinos ocupacionais importante para os moradores da região Pericentral e da Pampulha é o setor comercial. Seu percentual de ocupação é

de 14,0% e 17,8% respectivamente, atrás somente do setor de serviços. Já no que diz respeito aos ocupados do Eixo Industrial e Áreas de Expansão e Comprometimento Mínimo, grande parte deles se concentra no setor industrial, 22,5% e 20,6% respectivamente.

A taxa de desemprego entre 2007 e 2008 apresentou maior queda anual entre os trabalhadores das regiões do Núcleo Central (25,6%), da Pampulha (18,0%) e do Eixo Industrial (17,0%). A queda na primeira é explicada pela saída de 3.759 pessoas do mercado de trabalho e pelo aumento de 599 ocupados, o que gerou a redução de 4.358 desempregados. Na região da Pampulha, a retração de 4.000 no número de desempregados se deve menos à redução da PEA em 329 e mais à geração de 3.671 vagas, conforme comparação dos dois últimos anos da série de dados. A redução distinta da PEA de tais regiões requer um aprofundamento sobre os movimentos de inserção e afastamento de parcelas da PIA do mercado de trabalho.¹⁰ No que se refere ao Eixo Industrial, a redução de 14.209 desempregados foi resultado do aumento em 44.580 do número de ocupações, excedendo o aumento de 30.371 da PEA.

Houve crescimento significativo do número de ocupados no setor de construção civil na Área Pericentral (26,3%), na Periferia e Franjas (16,1%), no Eixo Industrial (15,7%) e na Pampulha (14,4%). Ainda no que se refere a esse mesmo setor, verificou-se queda importante da participação dos ocupados das Áreas de Expansão e Comprometimento Mínimo (15,0%). Quanto ao setor do comércio, houve aumento considerável do número de ocupados na região da Pampulha (21,7%).

Entre 1997 e 2008, o Núcleo Central foi também a região que apresentou a maior queda na taxa de desemprego (19,5%). Em seguida vem a macrounidade Periferias e Franjas (18,5%), enquanto o Eixo Industrial e as Áreas de Expansão Metropolitana e Comprometimento Mínimo registraram as menores quedas (5,6%, e 7,9% respectivamente). O número de desempregados do Núcleo Central recuou em 639 pessoas, reflexo da superação da variação do número de ocupados (28.606) com relação à variação da PEA (27.967). Na macrounidade Periferias e Franjas, embora tenha apresentado a segunda maior redução na taxa de desemprego entre as macrounidades, o número de desempregados aumentou em relação a 1997, resultado do maior incremento da PEA nessa circunscrição geográfica da RMBH. Ainda entre 1997 e 2008, os setores da construção civil e outros foram os únicos a sofrerem queda no número de ocupados provenientes do Núcleo Central e das Áreas de Expansão Metropolitana e Comprometimento Mínimo.

Nota-se um importante aumento da ocupação em todos os setores na unidade da Pampulha. A variação foi maior no setor de serviços (162,1%). Além da região da Pampulha, outro destaque

¹⁰ Cabe maior reflexão principalmente no que se refere ao envelhecimento natural da população, que altera a parcela de aposentados e ao investimento da população em *upgrades* educacionais, o que sugere mais pessoas na inatividade investindo em qualificação.

foi a elevação de 76,2% na participação da ocupação no setor de serviços das regiões do Eixo Industrial e de 54,1% na macrounidade Área Pericentral, no período.

A partir da observação dos rendimentos dos ocupados em cada macrounidade é possível perceber alguns aspectos econômicos e sociais que envolvem esse trabalhador, principalmente no que se refere ao seu nível de qualificação e a atratividade que as regiões mais nobres exercem quanto a escolha do local do domicílio em que este residirá. No Núcleo Central encontram-se as pessoas que recebem maior remuneração real média, e, em seguida, a região da Pampulha. Os moradores de Periferias e Franjas, por sua vez, são os que apresentam menor rendimento real médio dentre todas as macrounidades espaciais da RMBH.

Os ocupados domiciliados na macrounidade Pampulha foram os que tiveram maior crescimento do rendimento real médio entre 2007 e 2008: (10,8%). Em 2008, no entanto, ante 1997, início da série analisada, o rendimento real médio sofreu uma variação máxima de 2,8%, aumento exíguo que pouco alterou os rendimentos dos ocupados das Áreas de Expansão e Comprometimento Mínimo e do Núcleo Central, unidades com os melhores desempenhos.

Diante os aspectos considerados, percebe-se que o atual estudo visa diferenciar as unidades regionais no interior da RMBH segundo as especificidades do mercado de trabalho, o que permite compará-las e assim avaliar a dinâmica e os níveis de desenvolvimento que alcançaram. A partir disso, é possível monitorar e produzir diagnósticos da realidade do mercado de trabalho da RMBH e fornecer subsídios às políticas corretivas, tendo em vista a melhoria do bem estar da população local, considerando, nesse sentido, a estruturação do espaço urbano e do ambiente que tipificam a organização do tecido social, conexão coerente e eficaz quando envolve ação e o contexto onde esta se desenvolve.

6 BIBLIOGRAFIA

Cardoso, A. M. ; Lage, Telma. **As normas e os fatos**; desenho e efetividade das instituições de regulação do mercado de trabalho no Brasil. – Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.

DIEESE. **A Situação do Trabalho no Brasil**. São Paulo: Dieese, 2001.

Gestão do Espaço Metropolitano: homogeneidade e desigualdade na RMBH - SHA – 62904 FAPEMIG/FJP volume I Belo Horizonte, Dezembro 2007.

Boletim de Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte – PED/RMBH – Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1995.

CONTATOS E INFORMAÇÕES

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)**

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719 / 3448-9479

Fax: (31) 3448-9480

www.fjp.mg.gov.br - e-mail: cei.ndi@fjp.mg.gov.br